



WWW.CONSTRUIR.PT

CONSTRUIR

O JORNAL DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Janelas, Portas e Fachadas com



Together for better

Quinzenário - sai à sexta-feira - 7.50 euros

Director: Ricardo Batista

02 de Junho de 2023 | Ano XVI | Número 484



ENGENHARIA

Portugal assume dianteira na reciclagem do alumínio

14-15

Actualmente, o processo de reciclagem do alumínio permite transformar alumínio dos anos 40 em alumínio com melhores características e utilizá-lo na produção de janelas e fachadas. Para além da economia de custo, este é um processo que tem, também, um menor impacto ambiental. A indústria prepara-se agora para dar um novo salto tecnológico com a utilização do hidrogénio como fonte de energia, por forma a dar resposta a uma crescente procura por esta matéria-prima

CONSTRUÇÃO

Ex-Parque Escolar assume habitação pública

A agora designada Construção Pública vai gerir e executar programas de reabilitação e construção na área do património público, nomeadamente a habitação

04-05

ARQUITECTURA

O que esperar da edição 2023 do Open House Porto

Através do olhar de Nuno Portas, ao recordar um antigo texto que o arquitecto escreveu nos anos 50, a curadoria de Pedro Baía e Magda Seifert remete para os "Novíssimos na Arquitectura"

20

IMOBILIÁRIO

ReTrend entra em Portugal com palacete na Lapa

A aquisição de um palacete na Rua das Janelas Verdes, no coração da Lapa, em Lisboa, é a primeira operação da polaca ReTrend em Portugal. Ali vão nascer 13 novos apartamentos e moradias de luxo

26-27

ESPECIAL

Dossier 'Janelas, Portas e Caixilharia'

Num ano em que os chamados 'custos de contextos' parecem estar a "estabilizar", as empresas apontam as suas estratégias internas e de produto para uma maior reutilização dos materiais

38-62

REDUÇÃO DA ABSORÇÃO DA ÁGUA EM BETÃO E ARGAMASSAS

Sika Plastocrete®-05

ADJUVANTE HIDRÓFUGO PARA BETÃO

SAIBA MAIS SIKACONSIGO.PT

A CONSTRUIR CONFIANÇA

CONSTRUIR
UMA CASA SEM
CORTAR ÁRVORES

IMAGINAR
ALÉM DOS
LIMITES



Imaginamos para além dos limites na projeção de um mundo sustentável.

Cada casa não são apenas quatro paredes, mas uma **escolha!**

O alumínio é infinitamente reciclável e nunca perde as suas propriedades. Na TECHNAL, utilizamos Hydro CIRCAL®, uma liga de alumínio de qualidade superior produzida a partir de um mínimo de 75% de alumínio reciclado pós-consumo. O processo de fabrico deste alumínio é certificado por uma empresa de certificação independente (DNV-GL), e tem uma pegada de carbono 84% menor do que a utilizada na maior parte do mundo, confirmada por uma EPD.



By  Hydro

IMAGINE WHAT'S NEXT



Ricardo Batista
Director Editorial

O QUE SE DIZ

“Uma pessoa até pode ser empreendedora não por conta própria, mas dentro de uma organização. E depois, mais à frente, aventurar-se por si. Costumo dizer que quem trabalha muito e de perto com a realidade do dia a dia, acaba por ter boas ideias”

Jorge Rebelo de Almeida,
presidente do grupo Vila Galé,
Expresso

“Este é um assunto que tem merecido a nossa atenção e que procuraremos resolver cabalmente tão cedo quanto possível, para tranquilizar esses homens e mulheres portugueses que apostaram no mercado angolano e com os quais contamos para outros desafios”

João Lourenço, Presidente da República de Angola a propósito da dívida pendente que o Estado angolano tem para com empresas portuguesas, Jornal de Negócios

“A localização da nova ponte não é a que melhor serve os interesses da cidade do Porto, sobretudo pelas implicações no seu património paisagístico”

Rui Moreira, presidente da Câmara do Porto, a propósito da nova ponte sobre o Douro que vai servir para a rede de Metro do Porto, RTP

Mudanças? A que preço?

Difícilmente o resultado poderá ser virtuoso quando, num processo alargado de consulta, que envolveu trabalho aprofundado junto de 20 ordens profissionais e de que resultou alterações estatutárias em 12 delas, as manifestações de desagrado são tão evidentes. E veementes. Será, em breve, aprovada a proposta de lei que será entregue na Assembleia da República e que adapta os estatutos de 12 ordens profissionais ao previsto no regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais. Entre as organizações que terão estatutos revistos está a Ordem dos Engenheiros e a Ordem dos Arquitectos. Assumamos, porque, sejamos francos, não há manifestas razões para considerar de outra forma, que os princípios são honestos e que há evidente intenção de eliminar restrições de acesso às profissões e melhorar as condições de concorrência. O problema está é na forma como isso se consegue e nos resultados gerados pelas alterações a introduzir e que, de facto, estão a provocar mais preocupação que entusiasmo. Haverá algum assomo de corporativismo? Não sei. Mas é evidente o incómodo provocado pelo diploma que ainda será discutido no Parlamento. São várias as manifestações de preocupação apresentadas por diversas ordens profissionais, nomeadamente a Ordem dos Engenheiros. O organismo liderado por Fernando de Almeida Santos em devido tempo alertou que considerando que é desígnio das Ordens a salvaguarda do interesse público, “essa mesma protecção do interesse público não pode ser ignorada, nem de forma alguma postergada, em função de outros objectivos designadamente de natureza concorrencial ou de mercado”. E os engenheiros são claros: tal como está contemplada a proposta de lei neste momento, “dará origem a uma situação de absoluto vazio, susceptível de comprometer de forma grave a protecção dos destinatários dos serviços, afectando igualmente de forma séria a segurança de pessoas e bens”. **C**

FICHA TÉCNICA

Propriedade Workmedia - Comunicação SA
Detentores de mais de 5% do Capital Francisco Pedro Fino, Pedro Fino
Conselho de Administração Francisco Pedro Fino, Pedro Fino, Henrique Fino
Edição, Publicidade, Promoção e Redacção
 Área Associativa - Comunicação e Serviços, Lda • Avenida Álvares Cabral, nº 61,
 6º andar, 1250-017 Lisboa | geral@construir.pt | www.construir.pt
Directora-Geral (Workmedia Comunicação SA) Margarida Magalhães -
 210 994 101 - mmagalhaes@workmedia.pt
Director Editorial Ricardo Batista - 215 825 437 - rbatista@construir.pt
Redacção Cidália Lopes - 210 987 309 - clopes@construir.pt
 Manuela Sousa Guerreiro - 210 987 309 - mguerreiro@construir.pt
Fotografia Framelt
Publicidade Carmen Noronha - 211 318 725 - cnoronha@construir.pt,
 Cristina Rosa - 215 825 944 - crosa@construir.pt

Departamento de Venda de Informação Graça Dias (assinaturas) - 215 825 426
 gdias@workmedia.pt
Estudo Gráfico Rui Camacho - 210 998 478 - rcamacho@construir.pt
Produção Gráfica Rui Camacho - 210 998 478 - rcamacho@construir.pt
Impressão GRAFISOL - Artes Gráficas, Rua das Maçarocas, Abrunheira Business
 Center nº03 - Abrunheira 2710-056 Sintra
Periodicidade Quinzenal. Sai à sexta-feira
Tiragem 5.000 exemplares
Registo no ICS n.º 124191 - NIF 504081217 - Depósito Legal n.º 194726/03
 Todos os direitos reservados. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias
 ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, designadamente comerciais.
Estatuto Editorial www.construir.pt **Membro da**



Ex-Parque Escolar vai gerir requalificação de património público

Ricardo Batista

Fotos: DR

A Parque Escolar vai ser responsável pela promoção e requalificação do património público “edificado e a edificar”, naquele que é o resultado do plano de reestruturação da empresa, criada em 2007, para requalificar e gerir edifícios escolares no território nacional e passando, igualmente, a designar-se Construção Pública.

O decreto, já publicado em Diário da República, confere à agora Construção Pública “uma vocação mais ampla e abran-



Investimento. A agora designada Construção Pública, aproveitando a experiência bem sucedida na gestão dos programas de modernização do parque escolar, vai agora gerir e executar programas de reabilitação e construção na área do património público, nomeadamente a habitação

gente, enquanto instrumento especializado e ágil, para dar corpo às intervenções que se revelem necessárias no âmbito da promoção e requalificação, em geral, do património público”, aproveitando assim a experiên-



CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

CENTRO-01-0246-FEDER-000044

cia alcançada na modernização de mais de 170 escolas secundárias.

METAS DESAFIANTES NA HABITAÇÃO

“Sem prejuízo de outras áreas em que se justifique a sua intervenção, as desafiantes metas assumidas no sector da habitação para dar resposta ao problema fundamental e urgente da sociedade portuguesa, alavancadas por imperativo constitucional, reclamam a consagração, desde já, de um papel activo da empresa nesse domínio”, pode ler-se no documento, que sublinha ainda que “as boas práticas de gestão recomendam a criação de sinergias entre entidades públicas que contribuam globalmente para alcançar os desideratos definidos, prevendo-se a actuação articulada da empresa com as demais instituições relevantes no sector da habitação”. Já em Março, o primeiro-ministro deixava em aberto a reestruturação da empresa e apontava aos caminhos por onde passar a sua

actividade que hoje, no essencial, se confina à manutenção dos edifícios que requalificou e da qual é proprietária. “Há um conjunto de recursos técnicos que existem na Parque Escolar e é sabido que neste momento não têm uma particular ocupação na sua função inicial. Seria uma má gestão de recursos não aproveitar os recursos humanos, a competência técnica e capacidade que está instalada na Parque Escolar para mobilizar para este esforço que temos de realizar para construir habitação acessível no nosso país”, referia então António Costa, na mesma altura em que ressaltou a competência técnica dos quadros da empresa. “É uma competência técnica na área da arquitectura, engenharia, planeamento e gestão de obras que devemos mobilizar e que está neste momento subutilizada na actividade para a qual foi criada”, realçou.

O legislador, através do decreto agora aprovado, pretende igualmente que a empresa possa ter uma intervenção de liderança

Os novos estatutos da Construção Pública

A empresa pública ‘Construção Pública’ tem por objecto o planeamento, gestão, desenvolvimento e execução de programas e projectos de construção, reconstrução, adaptação, reabilitação, requalificação, modernização, valorização, manutenção e conservação de edifícios, equipamentos e outro património imobiliário próprio ou alheio, designadamente nos domínios da educação e da habitação, bem como a prestação de serviços de consultoria, assessoria e gestão de contratos públicos, naqueles âmbitos, relativos a património público alheio. A tutela da empresa, quando o objecto da intervenção é o parque escolar continua a ser o Ministério da Educação, ao passo que a implementação de projectos habitacionais será articulada com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

na concessão e desenvolvimento de projectos desta natureza, tanto no âmbito da cooperação internacional, como da cooperação interna, prosseguindo fins de interesse público que não se limitem exclusivamente à área governativa da educação. Neste

âmbito, a oportunidade e a exequibilidade de cada um destes projectos, bem como de outros de que possa vir a ser incumbida, será aferida e determinada pela tutela, prevendo-se que a empresa, venha, especificamente, a ser mandatada para tal. **C**

CRIAMOS PONTES ENTRE A ACADEMIA E A INDÚSTRIA



LABORATÓRIO DE ENSAIOS (SISTEMA 3)



CONSULTORIA EM CPF



ACCEPT CE MARKING



AUDITORIA INTERNAS



FORMAÇÃO

Entrevista. A construtora, que completou o ano passado três décadas de existência, aposta na diversificação da actividade para enfrentar os tempos de incerteza que marcam a actual conjuntura. A Reabilitação ainda é prioritária, mas crescer nos segmentos do Ambiente e em Construção Nova fazem parte da estratégia

Ecociaf: Reabilitação é prioritária mas diversificação do negócio é estratégica

Manuela Sousa Guerreiro

Fotos: DR

Três décadas após a criação da empresa, Manuel Brites aposta na entrada em novas áreas de negócio. A Reabilitação ainda é uma área prioritária para a construtora, embora condicionada agora pelo compasso de espera que a actual conjuntura imobiliária está a impor a investidores e promotores, mas a ela junta-se agora o Ambiente. Uma área onde a empresa tem vindo a apostar nos últimos anos, muito fruto da parceria com o grupo Veolia. Numa conjuntura de incerteza e muito condicionada por factores externos, como a que vivemos actualmente, a Ecociaf continua apostada num crescimento sustentável da actividade, um princípio que o seu fundador sempre privilegiou e que lhe permitiu ultrapassar, com confiança, as várias crises que o sector já enfrentou.

Ultrapassámos uma pandemia, vivemos uma alta de preços e dificuldades logísticas e temos agora o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em curso. O sector, e as empresas que nele operam, não vivem momentos aborrecidos. Vivemos hoje uma outra fase de maior estabilidade, quer no domínio logístico quer relativamente aos preços das matérias-primas. Claro que são factores onde há sempre um certo nível de incerteza, mas é dentro de um patamar



• Manuel Brites, Chairman da Ecociaf

“A reabilitação teve sempre um peso importante para nós, deverá significar entre 30 a 40% da nossa carteira de obras, mas há cerca de quatro, cinco anos, fizemos algumas incursões noutras áreas, nomeadamente o ambiente, que hoje já representa tanto quanto a reabilitação, e onde queremos reforçar a nossa presença.”

razoável. Onde é que hoje temos mais dificuldade? Ao nível da contratação de mão de obra. Temos uma enorme dificuldade em encontrar e contratar técnicos qualificados, apesar dos elevados salários que hoje são praticados. E isto é um problema transversal à actividade e ao sector.

Que soluções têm encontrado? Têm recorrido à contratação externa, à semelhança do que outras construtoras têm feito?

Pontualmente sim, mas não tanto quanto necessitamos porque até aí a procura é grande. Fizemos recrutamento directo em Cabo Verde, mas ainda assim não é fácil. Queremos trabalhadores com qualidade e capacidade e os poucos que vieram são-no e nós estamos a pagar bem para os segurar, porque a escassez é de tal ordem que se não o fizermos não conseguimos recursos humanos.

Apesar do volume de obras, públicas e privadas, esta não é uma conjuntura fácil?

Não, não é. Até porque não se percebe bem como é que esta vai evoluir. Neste momento há claramente mercado, obras, há claramente procura, tanto ao nível privado como ao nível público, com os concursos no âmbito do PRR a começarem a ser lançados em catadupa. Mas é evidente que isso irá aumentar as dificuldades de contratação. Creio que o sector está a ter alguma dificuldade em perceber como é que vai fazer face a este crescimento. Na Eco-



Sarnafil® AT



A NOVA GERAÇÃO DE MEMBRANAS SINTÉTICAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Sarnafil® AT

MEMBRANA À BASE DE POLIOLEFINAS FLEXÍVEIS (FPO), COM REFORÇO E SUPORTE DE TECIDO INTERNO EM CONFORMIDADE COM A **NORMA EN 13956**

- ▶ INSTALAÇÃO FÁCIL E RÁPIDA
- ▶ RESISTENTE A RAÍZES
- ▶ CRADLE TO CRADLE CERTIFIED



SAIBA MAIS
SIKACONSIGO.PT

A CONSTRUIR CONFIANÇA



ciaf, procuramos nunca entrar naquela perspectiva de fazer obra para criar volume. Privilegiamos a rentabilidade do próprio negócio. No cenário actual são poucas as empresas do sector que se vão perpetuando no tempo. Ao longo das últimas três décadas temos ultrapassado, com segurança, várias crises, mantendo os postos de trabalho que temos e que hoje ultrapassam os mais de 70 trabalhadores directos, aos quais se juntam vários subempreiteiros e as suas equipas com quem trabalhamos de forma quase permanente.

A Ecociaf completou 30 anos. Hoje, para além da actividade de reabilitação, que áreas são determinantes para o crescimento da empresa?

A reabilitação teve sempre um peso importante para nós, deverá significar entre 30 a 40% da nossa carteira de obras, mas há cerca de quatro, cinco anos, fizemos algumas incursões noutras áreas, nomeadamente o ambiente, que hoje já representa tanto quanto a reabilitação, e onde queremos reforçar a nossa presença.

Em que é que consiste essa área?

Estamos a falar, sobretudo, da reabilitação e ampliação de ETAs e ETARs. Como qualquer nova área, fomos aos poucos intensificando o nosso trabalho, reforçando os nossos conhecimentos e a experiência. Porque, apesar de estarmos a falar de uma obra de construção, envolve requisitos técnicos

especiais que não dominávamos e onde temos vindo a acumular experiência e conhecimentos críticos. E de facto tem sido uma área bastante profícua. Começamos aliás uma primeira obra com a renovação e ampliação e ETA do Roxo, passámos para a ETAR de Beirolas e terminámos o ano passado a intervenção na ETAR de Chelas. Estamos a falar de obras com algum volume, da ordem dos 5 milhões de euros, e que visam melhorar a qualidade de desempenho e capacidade destas infraestruturas. Nestes projectos, estamos em consórcio com a empresa do grupo Veolia, que é um parceiro que traz um forte aporte técnico, cabendo à Ecociaf a componente de construção, projecto e execução de obra. No âmbito desta parceria, estamos a terminar a ETAR de Lagos, que é um projecto para 14 milhões de euros.

Estas são obras complexas e desafiantes, como o são, normalmente, os projectos de reabilitação?

São obras bastante complexas e exigentes, porque são executadas com as infraestruturas em funcionamento, o que aumenta o seu nível de complexidade, rigor e necessidade de acompanhamento e planeamento. A ETAR de Lagos, só para lhe dar um exemplo, tem uma componente de betão bastante exigente e pormenorizada, com muitos elementos exíguos. Obedece a requisitos técnicos que, depois, permitem o correcto funcionamento da ETAR. É uma

“São obras bastante complexas e exigentes, porque são executadas com as infraestruturas em funcionamento, o que aumenta o seu nível de complexidade, rigor e necessidade de acompanhamento e planeamento.”

obra de engenharia pura. Temos uma equipa bastante competente e que tem vindo a especializar-se nesta área de engenharia.

O COMPASSO DE ESPERA DO IMOBILIÁRIO

Na reabilitação houve entrada de novos projectos? Como está a vossa carteira?

Temos vários projectos em pipeline. Estamos numa fase de negociação em muitas frentes e estamos a concluir uma série de projectos, como o Funicular da Graça, que irá ficar pronto ainda este Verão. Terminámos recentemente projectos na Avenida da

Liberdade e da Rua da Madalena, este último acabou de ganhar um prémio de Reabilitação. Mas diria que, no geral, estamos numa fase de negociação e de espera, também muito fruto do actual momento que atravessa o mercado imobiliário nacional.

Está a referir-se à aprovação do “Mais Habitação” e às alterações que o mesmo irá provocar?

Sim, sendo que observamos algum compasso de espera porque os clientes estão a repensar os seus projectos e investimentos, sobretudo aqueles projectos idealizados para alojamento local e que agora estão a ser direccionados para outro target. É um momento que revela muita incerteza do mercado e que é fruto das mudanças introduzidas recentemente e que depois tem o seu impacto em toda a fileira.

Os Vistos Gold, cujo término já foi anunciado, foram um dos motores da reabilitação no passado... O que irá dinamizar agora este sector?

Entre outras coisas foram um grande impulsionador da reabilitação, mas não nos podemos esquecer do seu impacto no turismo também. Estas alterações vieram criar uma perturbação imensa e alguma instabilidade para todos os players envolvidos, designadamente os promotores que estavam muito focados. Mas acredito que o mercado de Lisboa e, também do grande Porto, irão manter o seu dinamismo, até porque continuamos a verificar bastante procura. Agora, também é verdade que algum investimento, inclusive ao nível da construção, estava demasiado alavancado, o que num contexto de taxas de juro elevadas pode originar alguns problemas. Há quem cresça muito rápido e que depois não aguarde num contexto de crise. Não é o nosso caso, temos uma estrutura segura, bastante resiliência e não nos deslumbramos facilmente. O problema de os investimentos estarem alavancados é que depois é a cadeia de valor que se degrada e que perde toda ela.

Têm alguma situação mais complicada?

Felizmente não, mas também não embandeiramos em processos fáceis. Procuramos ter uma relação muito próxima com os nossos

Construção nova: Moradia Parque Sintra Cascais

O projecto é da ARX e a construção, em curso, foi entregue à Ecociaf. A moradia localizada no Parque Sintra Cascais, tem uma área total de construção de 993,5 m². Tirar partido da forte envolvente natural é um dos pontos fortes do projecto. A moradia está situada numa zona de acentuado declive, moldando-se ao terreno. O piso inferior está reservado a uma garagem em cave com capacidade de estacionamento para 4 automóveis; o piso intermédio acomoda a zona diurna da habitação, cozinha, sala estar e de jantar e uma suite. No piso de entrada, os espaços interiores têm uma comunicação directa com o amplo terraço exterior, através dos seus vãos transparentes rasgados, que funciona como promontório sobre a serra e o oceano articulando



ainda a vivência com a piscina e o jardim. O piso superior, de formato em “L” tem as zonas mais privadas da casa, os quartos e é rematado nos topos por 2 terraços exteriores, ligados por uma estreita varanda que garante o sombreamento dos vãos no piso inferior.

clientes e fazemos o acompanhamento dos projectos. Problemas fazem parte do negócio, mas procuramos ultrapassá-los de forma mais convergente.

Por isso a aposta na diversificação do negócio?

Sim, a par do ambiente, a construção nova também foi uma área que cresceu muito. Temos projectos de moradias em Cascais, estamos a fazer a renovação e fit out, da sede da Caixa Geral de Depósitos, que é uma obra com algum impacto. Relembro que cada piso tem mais de 8 mil m². E o que estamos a fazer é a remodelação integral do seu interior, adaptando-o às novas funções que irá receber, actualizando os espaços e tornando o edifício mais sustentável do ponto de vista do consumo de energia. Está a ser uma obra muito interessante.

O IMPACTO DA SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A sustentabilidade trouxe res-

Reabilitação: nº 88 da Rua da Madalena

O projecto de arquitectura tem a assinatura do atelier Bak Gordon Arquitectos e venceu a última edição do prémio da Reabilitação Urbana. A intervenção foi pautada pela adaptação à estrutura existente, desenvolvendo-se a partir dela e nunca em confronto. Só assim foi possível manter todos os alinhamentos estruturais, permitindo uma intervenção sensível e coerente com o conjunto construído.



responsabilidades acrescidas?

A sustentabilidade tem de ser assumida desde a concepção do projecto, essa para mim é a premissa maior. A arquitectura vive desta dualidade. Mais do que a estética, a funcionalidade e a

sustentabilidade são, a meu ver, pontos críticos, ainda que num processo de reabilitação nem sempre sejam conseguidas na sua plenitude. A verdade é que têm aparecido, graças à resposta da indústria, novos materiais que

nos permitem responder mais facilmente a estas exigências. A construção avançou bastante, inovou, está a renovar-se, embora haja alguns factores onde ainda é preciso trabalhar, como a questão da circularidade e reaproveitamento dos materiais.

Como vê a introdução da obrigatoriedade do BIM?

Terá desde logo impacto na melhoria da competência digital das empresas do sector. Maior digitalização, logo melhor utilização dos recursos e até maior eficácia e eficiência na abordagem aos projectos, o que, a meu ver, vai desencadear uma melhoria global dos projectos. Nós próprios já reforçamos as competências dos nossos recursos e os nossos projectos já são feitos em BIM, designadamente os projectos na área do ambiente.

Têm é que haver uma maior sistematização, não podem ser coisas avulso como tem ocorrido até aqui e a obrigatoriedade traz essa sistematização. **C**



Proteção Solar



Sistemas de Ferragem



Ventilação Natural

CRUZFER

Especialistas em Soluções de Proteção Solar Eficiente

A experiência acumulada em mais de 30 anos de atividade e sedimentada em centenas de projetos realizados, juntamente com o suporte dos nossos Parceiros Internacionais, permitem-nos responder com Segurança e Profissionalismo às atuais exigências do mercado. Um Apoio Técnico que realizamos desde a fase de Projecto até à Assistência e Pós-Venda.



comercial@cruzfer.pt



Portas e Automatismos REFRAL

A certificação e a sustentabilidade



Francisco Barroca
director geral da CERTIF
- Associação para a
Certificação

A palavra sustentabilidade entrou no léxico não só de políticos como no do comum cidadão. A referência ao ESG (Environment, Social and Governance) é hoje obrigatória em qualquer discurso e texto de opinião. Na nossa área de atividade o que está em causa é o E, ou seja, como é que a certificação de produtos e serviços pode apoiar nos aspetos ambientais e contribuir para a tão desejada sustentabilidade.

Na recente reunião do Eurocer-building tivemos oportunidade de confirmar a preocupação dos vários organismos de certificação presentes pela área ambiental, com particular relevo para os resíduos e o seu tratamento. Não é obviamente pela certificação que as empresas encontram a forma de enquadrar as questões relacionadas a estas temáticas. A certificação vem, sim, permitir às empresas, seguindo as normas, especificações técnicas ou cadernos de encargos, demonstrar perante os seus clientes e a sociedade que uma entidade terceira, independente, garante o cumprimento desses requisitos.

Esquemas de certificação como o FER – Fim do Estatuto do Resíduo, que permite à empresa que o resíduo deixe de ser classificado como tal e passe a ser considerado como matéria-prima, têm hoje um grande desenvolvimento na Europa. Em Portugal empresas de novos setores desejam aceder, igualmente, a esta classificação, mas torna-se necessário que a APA crie as Portarias necessárias para o estabelecimento das regras aplicáveis em cada caso.

Esquemas de certificação como o FER – Fim do Estatuto do Resíduo, que permite à empresa que o resíduo deixe de ser classificado como tal e passe a ser considerado como matéria-prima, têm hoje um grande desenvolvimento na Europa. Em Portugal empresas de novos setores desejam aceder, igualmente, a esta classificação, mas torna-se necessário que a APA crie as Portarias necessárias para o estabelecimento das regras aplicáveis em cada caso.

Mas, se o FER é já um esquema bem implementado, novas certificações estão a ser solicitadas pelo mercado, nomeadamente a da verificação do conteúdo da introdução de reciclados ou recuperados em determinados produtos para, assim, evidenciar

de forma independente, o uso sustentável dos recursos nos processos produtivos, minimizando a utilização de matéria-prima virgem. Estas certificações, que estão a ser levadas a cabo pelo nosso congénere italiano, estão, igualmente, a ser solicitadas por empresas nacionais, esperando que, a breve prazo, possamos ter luz verde da APA.

A economia circular está, efetivamente, a ter o contributo da certificação de produtos e processos e pode trazer consigo grandes benefícios ambientais, económicos e sociais, não só porque muitas matérias-primas estão, cada vez mais, a escassear, mas também porque o impacto ambiental da sua produção ou extração é demasiado elevado.

Sendo a construção um dos maiores consumidores de energia e de matérias-primas a nível mundial e, por isso, responsável por uma grande parte dos resíduos produzidos em toda a Europa, resíduos não só resultantes dos produtos utilizados e da construção em si, mas, em grande medida resultantes das demolições, a própria Comissão Europeia, no âmbito da sua iniciativa para uma Economia Circular, tem apoiado vários projetos para o setor da construção.

Nas experiências dos nossos parceiros na Eurocer-building retivemos a informação de que em França foi feita a extensão aos produtos e materiais de construção da responsabilidade alargada dos produtores que visa reforçar a rede dos pontos de coleta dos resíduos da construção, com vista à sua rastreabilidade e reutilização.

Um dos problemas que se colocam às empresas são os custos que podem advir de todas estas legislações no domínio ambiental, fala-se muito nas vantagens económicas, mas convém ter em atenção na implementação de legislações situações que obriguem a custos elevados para as empresas. Uma reflexão que deixamos é sobre a diferença de atuação nos diferentes países. Em Portugal qualquer medida tem sempre anexa uma tabela de taxas (veja-se o recente exemplo dos sacos transparentes), em Espanha tomámos conhecimento da legislação relativa aos produtos que incorporem material polimérico e que aplica uma redução da taxa quando a empresa evidencia, através de uma certificação acreditada, um determinado nível do conteúdo de reciclagem. **C**

Esquemas de certificação como o FER – Fim do Estatuto do Resíduo, que permite à empresa que o resíduo deixe de ser classificado como tal e passe a ser considerado como matéria-prima, têm hoje um grande desenvolvimento na Europa. Em Portugal empresas de novos setores desejam aceder, igualmente, a esta classificação, mas torna-se necessário que a APA crie as Portarias necessárias para o estabelecimento das regras aplicáveis em cada caso

Genesis 75

Alta eficiência energética

Descubra mais sobre este produto para a construção PASSIVA!



 +351 253 490 490

 www.lingote.com

Dstgroup desenvolve gama de betão ecológico

Inovação. A gama de betão estrutural desenvolvida pela construtora do grupo dst é feita à base de resíduos de construção e demolição e de subprodutos da indústria siderúrgica e está pronto para ser aplicado, caso essa seja a vontade do dono-de-obra



Ricardo Batista

Fotos: DR

Adst, construtora do dstgroup, desenvolveu uma gama de betão estrutural e de betão ecológico feito à base de resíduos de construção e demolição e de subprodutos da indústria siderúrgica, que irá reduzir, drasticamente, a utilização de recursos naturais e de produtos energeticamente intensivos nas suas construções do futuro.

A tecnologia industrial para a criação desta gama de betão estrutural e betão betuminoso foi desenvolvida no âmbito do CirMat (CIRcular aggregates for sustainable road and building MATerials), projecto que resulta da parceria da dst com o Instituto Superior Técnico, a Universidade do Minho e a Norwegian University of Science and Technology.

“É importante recordar que betão é o segundo bem mais consumido no Mundo a seguir à água, e, portanto, se considerarmos que cerca de 80% dos materiais constituintes do betão são agregados e areias e no caso das misturas betuminosas estes materiais representam cerca de 90% do seu peso, o ganho económico e ambiental por via da redução do consumo de materiais naturais é muito substancial”, assegura Mafalda Rodrigues, responsável do projecto.

Segundo a responsável, a dst está apta a produzir estes materiais, no entanto, a sua utilização estará sempre dependente da

aceitação por parte dos donos de obra e/ou projectistas.

MUDAR DE PARADIGMA

“É essencial haver uma mudança de paradigma na forma como são aceites estes novos produtos que privilegiam os princípios da economia circular. Outro ponto fundamental, é haver uma cooperação entre diferentes entidades/organizações para actualização de normas, especificações e cadernos de encargos que contemplem a sua utilização”, conclui Mafalda Rodrigues.

PROJECTOS PILOTO

Para testar os produtos, a dst e os

parceiros criaram construções piloto onde se aplicaram os betões betuminosos com características de desgaste e de ligação, o primeiro com incorporação de mais de 60% de agregados reciclados de betão e o segundo com mais de 60% de subprodutos da indústria siderúrgica em substituição de agregados naturais. Para o betão estrutural, executaram-se dois protótipos: um com incorporação de 30% de agregados reciclados de betão e o outro com incorporação de mais de 50% de subprodutos da indústria siderúrgica. Este projecto permitiu criar sete declarações ambientais de produto, que se encontram em fase de validação pelas entidades nacionais competentes para o efeito e, serão as primeiras no país para este tipo de produtos. Recorde-se que estas declarações ambientais de produto constituem uma ferramenta voluntária de comunicação relativa ao desempenho ambiental do produto ao longo do seu ciclo de vida e permitem a realização de comparações de resultados relativos ao desempenho ambiental entre produtos com funções ou aplicações similares. O CirMat é um projecto financiado em 85% pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu - EEA Grants, no âmbito do programa EEA Grants Ambiente, no valor aproximado de €500 mil. Recorde-se que o projecto CirMat iniciou-se em Setembro de 2020 e encontra-se agora na sua fase final, com os resultados a serem conhecidos muito em breve na NTNU, na Noruega, e apresentados a 5 de Maio no dst, em Braga. O CirMat foi, nos últimos três anos, referenciado pelos EEA Grants no âmbito do tema “Towards a more circular construction sector in Portugal” e “How the EEA and Norway Grants contribute to the EU Green Deal”. **C**

“É essencial haver uma mudança de paradigma na forma como são aceites estes novos produtos que privilegiam os princípios da economia circular. Outro ponto fundamental é haver uma cooperação entre diferentes entidades/organizações para actualização de normas, especificações e cadernos de encargos que contemplem a sua utilização”

**SOUDAL**

SOUDAL WINDOW SYSTEM



SOUDAL WINDOW SYSTEM

**ATRÁS DE UMA GRANDE JANELA,
HÁ SEMPRE UM GRANDE SISTEMA DE INSTALAÇÃO**

Uma solução para o fabrico e instalação de janelas eficientes, através da combinação de produtos certificados e de elevada qualidade, para obter um sistema duradouro de isolamento térmico, estanque e à prova de intempéries. A diversidade de produtos (selantes, espumas PU, fitas pré-comprimidas, membranas e fitas autocolantes) permite oferecer a combinação e solução certa independentemente do edifício ou do método de instalação!



SOUDAL PORTUGAL
Rua Mourisca, 26-32, Capa Rota
2710-207 Manique de Cima
Sintra, Portugal

Telefone: +351 219 244 803
Email: portugal@soudal.com
www.soudal.com

CONHEÇA TODA A GAMA EM



Portugal assume dianteira na reciclagem do alumínio

Reciclagem.

Actualmente, o processo de reciclagem do alumínio permite transformar alumínio dos anos 40 em alumínio com melhores características e utilizá-lo na produção de janelas e fachadas. Para além da economia de custo, este é um processo que tem, também, um menor impacto ambiental. A indústria prepara-se agora para dar um novo salto tecnológico com a utilização do hidrogénio como fonte de energia, por forma a dar resposta a uma crescente procura por esta matéria-prima



• Rui Abreu, presidente da Associação Portuguesa de Alumínio

de ser reciclado vezes sem conta sem nunca perder as suas propriedades originais. Os avanços tecnológicos têm permitido uma melhoria da qualidade do produto reciclado e a sua baixa pegada de carbono fazem dele um pro-

duto de eleição. “A reciclagem não é algo novo para a indústria do alumínio, mas esta percepção é nova para o mercado que não estava desperto para a sustentabilidade do alumínio”, refere o presidente da Associação Portu-

guesa de Alumínio, Rui Abreu. Uma questão cada vez mais premente dada a meta da União Europeia em tornar os países que a integram neutros em carbono até 2050.

Actualmente, o país já é capaz de reciclar todo o ciclo de reprodução do produto em território nacional, o que reduz a dependência de importações, gerando maior impacto na economia portuguesa. “O processo de reciclagem do alumínio é um processo que tem um consumo de energia reduzido, comparativamente ao que é necessário na produção de alumínio primário”, começa por explicar Rui Abreu. Sendo que “o consumo de energia na produção de alumínio primário é de 14,79 megawatt/hora por tonelada e no processo de reciclagem do alumínio já consome 1,309 megawatt/hora por tonelada”. E a indústria prepara-se para dar mais um salto tecnológico que vai reduzir, ainda mais, a energia utilizada, com a introdução do hidrogénio enquanto fonte de energia em substituição ao gás natural.

A introdução das novas tecnologias como o hidrogénio contribuirá para a diminuição da quantidade de CO2 libertada durante todo o ciclo de vida do alumínio, ao alimentar de forma otimizada todo o processo de derreter uma janela, ir para extrusão e produzir uma nova janela 100% reciclável sem perder as características. “A indústria do alumínio já está pronta para transformar a nossa sociedade numa economia circular ajudando assim a atingir, a economia portuguesa e europeia, a neutralidade em carbono em 2050”, sublinha o presidente da APAL. “Neste momento a energia usada na reciclagem ainda é o gás natural. É fácil de transportar, existe uma rede de distribuição de energia otimizada e é uma tecnologia segura, mas tudo isto

Actualmente, cerca de 25% do alumínio reciclado que é usado para produzir novas ligas de alumínio é gerado pela própria indústria (na serralharia, lacagem ou anodização), mas é difícil contabilizar quanto alumínio é recuperado no país

Manuela Sousa Guerreiro

Fotos: DR

Sucata, fundição, extrusão e serralharia. São estes os diferentes estágios do processo de reciclagem do alumínio, um material que tem vindo a ganhar maior protagonismo em várias indústrias e, sobretudo, na Construção, graças às suas características como material circular e permanente, capaz

pode melhorar. E é nisso que a indústria, e quando refiro a indústria estou a referir-me a toda a fileira a nível europeu, está a trabalhar. Os primeiros testes com utilização do hidrogénio como fonte de energia estão a ser realizados e novas tecnologias estão a ser desenvolvidas e optimizadas”, avança Rui Abreu. Um esforço no qual está envolvida também a indústria portuguesa, incluindo as suas quatro fundições.

A CIRCULARIDADE NA INDÚSTRIA

Actualmente cerca de 25% do alumínio reciclado que é usado para produzir novas ligas de alumínio é gerado pela própria indústria (na serralharia, lacagem ou anodização), mas é difícil contabilizar quanto alumínio é recuperado no país. “A sucata de alumínio é valorizada em Portugal porque é lhe reconhecido valor comercial e não vai parar a aterros, mas não temos dados concretos. Para melhorar e ter-



Algumas características do alumínio:

- Versatilidade
- Resistência
- Leveza
- Transformação
- Eficiência térmica e acústica
- Manutenção reduzida

mos estatísticas fiáveis é preciso melhorar a classificação dos resíduos”, refere o responsável. “Nos últimos anos houve um esforço para melhorar todo o ciclo de separação de sucata de alumínio. As empresas que fazem a recolha destes resíduos, começaram a estar mais bem equipadas e tornaram-se mais profissionais, com linhas de separação automáticas que representam investimentos de vários milhões de euros”, reconhece Rui Abreu. À medida que o valor do matéria-prima cresce, o mercado vai encontrando soluções para dar resposta à crescente procura. Ao nível da indústria da construção o processo está mais acelerado, com a obrigatoriedade de as empresas apresentarem um plano de resíduos à Agência Portuguesa do Ambiente, mas Rui Abreu reconhece que a nível dos consumidores particulares e da indústria alimentar há ainda um caminho a fazer para chegar aos tão desejados 100% de reciclagem. **C**



PROTEÇÃO SOLAR

CONFORTO & REQUINTE

As pérgolas são soluções inovadoras concebidas para que possa desfrutar do seu jardim ou terraço a qualquer hora, todo o ano, com o máximo conforto e comodidade.

- ▮ Estrutura em alumínio extrudido
- ▮ Proteção solar e ventilação regulável
- ▮ Personalizável e à medida das suas necessidades
- ▮ Sistema de escoamento de água eficiente e invisível
- ▮ Oferecem conforto físico, térmico e visual
- ▮ Opcional: sistema de iluminação LED, aquecimento e som
- ▮ Materiais resistentes ao vento e à chuva
- ▮ Acabamento de qualidade
- ▮ Disponível numa vasta gama de cores RAL

Com design moderno e intemporal, adequam-se a qualquer tipo de construção, criando ambientes únicos, inesquecíveis e sofisticados.

Apresente-nos o seu projecto.
Nós temos a solução perfeita para si.

 **represtora**
Uma visão de futuro



www.represtora.com

Hotelaria. À primeira vista, o Artsy remete para a descoberta da história. Mas só à primeira vista, porque este novo hotel, que resulta de um investimento de 8M€, oferece uma viagem completa que começa no ano de 1899 e que chega aos nossos dias. A arquitectura encarrega-se de fazer o percurso, que é pontuado por arte e cultura

CONSTRUIR

Fotos: DR

De dicotomias vive o Artsy Cascais, o novo boutique hotel de 5 estrelas e cerca de duas dúzias de quartos que inaugurou recentemente nesta vila que já foi destino de veraneio de reis e rainhas. Talvez por isso imaginamos, e não nos enganamos, desde logo que este novo hotel nos remete para o passado. E sim, a sua história inicia em 1899, data de um dos dois edifícios que compõem este hotel. O palacete onde hoje nasce o Artsy Cascais tem por trás uma história intrinsecamente ligada à alta burguesia do séc. XIX e XX e à vida dos donos do palacete - para eles antiga casa de família- e hoje donos do hotel. Sendo um dos primeiros exemplos da chamada arquitectura de veraneio. Construído por um empresário amigo do Rei D. Carlos I, pertenceu ainda ao industrial português Alfredo da Silva, até chegar à posse da família materna do actual proprietário, Francisco Maria Balsemão. A ligação ao presente está presente no segundo edifício, recente, mais contemporâneo, com uma instalação artística que cobre a fachada do mesmo, mostrando assim que o antigo e o novo, são opostos que se complementam. A expansão do projecto para o edifício do lado, trouxe modernidade e criatividade que contrasta com a bela casa antiga sem lhe

O Artsy e as suas múltiplas facetas



Fotos: Matilde Espírito Santo

“O projecto de arquitectura esteve a cargo do arquitecto Pedro Gomes Fernandes, que aqui combina o moderno com o antigo, mantendo os traços originais do palacete em estilo rococó que data de 1899. A ligação entre ambos os edifícios, está presente na pureza das formas e no uso dos materiais que respeitam a delicadeza e elegância da construção antiga, integrando-a com aquilo que é novo. Estes dois edifícios unem-se agora através de uma estrutura de vidro, que simbolicamente representa a passagem “directa” entre o Séc. XIX e o Séc. XXI.”

tirar o protagonismo histórico que merece. O resultado é um diálogo entre o exterior do palacete e os livros antigos da Biblioteca com a obra de Vhils na ala mais moderna.

O projecto de arquitectura esteve a cargo do arquitecto Pedro Gomes Fernandes, que aqui combina o moderno com o antigo, mantendo os traços originais do palacete em estilo rococó que data de 1899. O elo entre ambos o edifício está presente na pureza das formas e no uso dos materiais que respeitam a delicadeza e elegância da construção antiga, integrando-a com aquilo que é novo.

Estes dois edifícios unem-se agora através de uma estrutura de vidro, que simbolicamente representa a passagem “directa” entre o Séc. XIX e o Séc. XXI.

ARTE, DESIGN E CONCEITO

“Where art meets history” é o mote do Artsy Hotel. Arte assume o protagonismo, desde logo pelo trabalho do artista português de arte urbana, Alexandre Farto, mais conhecido Vhils, na fachada do novo edifício. A street art e as muitas fotografias que integram a decoração interior convivem na construção original do edifício com impressões de Rembrandt da artista inglesa Fipsi Seilern. No Lobby e na escadaria do hotel destacam-se as peças de arte de Alice Morey, Daniel Lergon, João Gabriel e João Vasco Paiva.

O projecto de decoração e design do interior do hotel ficou a cargo de Marta Carreira, arquitecta de formação, mas que encontrou no design de interiores a sua paixão. Com um percurso que passa pelo Atelier Graça Viterbo, Marta Carreira tem neste projecto o seu primeiro hotel. A ideia que a guiou ao longo deste processo foi “mergulhar o hotel na sua envolvente”, trazendo para os quartos elementos de areia e mar que nos remetem às praias de Cascais e para a aura boémia da Vila, tantas vezes reconheci-

Perfis de alta eficiência energética Deceuninck.

Pensados para criar uma casa confortável e eficiente



Alcança a máxima eficiência, economia e conforto, protegendo o planeta. Os perfis Deceuninck para janelas de alto desempenho destacam-se pela qualidade e resistência pela utilização de materiais 100% recicláveis e reciclados.

Elegant Infinity
Thermofibra

UM PERFIL
PARA TODA
A VIDA 



Comprometidos com a **economia circular**

deceuninck

Fotos: Gonçalo Miller



da pelos turistas como a Riviera portuguesa. Não se descurou, contudo, a lembrança histórica do palacete, mas acrescentou-se-lhe a criatividade e a arte dos dias de hoje.

As peças de iluminação do restaurante e circulação do Hotel são do Atelier Areti. Nos quartos e suites existem candeeiros GUBI, marca dinamarquesa ligada ao Bauhaus e MENU também de origem dinamarquesa e bastante contemporânea. Peças icónicas intemporais como o candeeiro de suspensão de Gino Sarfatti presente no Library bar, dão o mote para o equilíbrio entre a novidade e a intemporalidade pretendidas no conceito do projecto.

OS MÚLTIPLOS AMBIENTES

Já experimentou dormir dentro de uma obra de arte? Para aqueles que decidam ficar num dos quartos na ala moderna terá a experiência única de dormir dentro de uma escultura e acordar envolvidos pela luz que atravessa a instalação de arte, da autoria de Vhils, que abraça as janelas do lado de fora dos quartos. Do lado do palacete, os hóspedes terão quartos com tetos altos e com grandes janelas, de alto a baixo, com vistas magníficas das ruas e jardins de Cascais que rodeiam o hotel e, em certos quartos, da Baía e do mar.

“O nosso objectivo foi transformar um palacete do Séc. XIX num hotel de charme de 5 estrelas, demonstrando o melhor de

Fotos: Gonçalo Miller



Fotos: Matilde Espírito Santo



“Where art meets history” é o mote do Artsy Hotel. Arte assume o protagonismo, desde logo pelo trabalho do artista português de arte urbana, Alexandre Farto, mais conhecido Vhils, na fachada do novo edifício. A street art e as muitas fotografias que integram a decoração interior convivem na construção original do edifício com impressões de Rembrandt da artista inglesa Fipsi Seilern. No Lobby e na escadaria do hotel destacam-se as peças de arte de Alice Morey, Daniel Lergon, João Gabriel e João Vasco Paiva

Cascais e trabalhando sempre em colaboração com artistas e produtores nacionais.”, afirma Francisco Pestana, director-geral do hotel.

Ao todo o hotel conta com 19 quartos e suites, de diferentes tipologias, em que se celebra a história, a arte e a cultura de Cascais, em tons neutros mas com um design sofisticado. Em todas as suites os hóspedes encontrarão elementos de arte moderna de artistas locais emergentes como é o caso das obras do fotógrafo Miguel Velasco.

O Library Bar, a Pink Room, o Rooftop Bar ou o Art Restaurante dão continuidade ao espaço e permitem multiplicar as experiências. **C**

Construimos juntos um futuro **SUSTENTÁVEL**



É TUDO OK,
COM A MAPEI

Para mais informações em mapei.pt



Open House Porto chama à responsabilidade os ‘novíssimos’ da arquitectura

Evento. A Casa da Arquitectura recebe, nos dias 1 e 2 de Julho, mais uma edição da Open House Porto. Através do olhar de Nuno Portas, ao recordar um antigo texto que o arquitecto escreveu nos anos 50, a curadoria de Pedro Baía e Magda Seifert remete para os “Novíssimos na Arquitectura”, propondo “o interrogar de uma novíssima geração, não só nas suas ideias e intenções, mas sobretudo nas suas obras”

Cidália Lopes

Fotos: DR

Aquela que é a única Open House a nível mundial em que quatro cidades se unem para o evento “enquanto um só território” volta a abrir portas. Maia, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia integram, assim, um conjunto de roteiros de espaços a visitar durante os dias 1 e 2 de Julho.

Sob o tema os “Novíssimos na Arquitectura”, o formato do Open House Porto, oferece, segundo os curadores Pedro Baía e Magda Seifert, a oportunidade para “uma



• Magda Seifert e Pedro Baía, curadores do Open House Porto

possível leitura das várias novíssimas gerações de arquitectos que foram projectando e construindo ao longo do tempo”.

Uma leitura de várias gerações que teve como inspiração um texto escrito pelo arquitecto Nuno Portas, em 1959, no qual se dirige aos “arquitectos recém-chegados à actividade profissional”. Intitulado ‘A responsabilidade de uma novíssima geração no movimento moderno em Portugal’, o texto é agora recuperado pelos curadores da oitava edição da Open House Porto (OHP). E se à data Nuno Portas pretendia “interrogar uma novíssima geração, não só nas suas ideias e intenções, mas sobretudo nas suas obras”, Pedro Baía e Magda Seifert acreditam que a actualidade desta proposta serve o propósito das actuais gerações. Interpretada enquanto “uma lente através da qual serão escolhidas obras realizadas por jovens arquitectos nos anos 1930, 1950, 1970, 1990 ou 2010”, o termo “novíssimos” remete para “algo novo, emergente, inédito e recente”, referem os curadores.

ROTEIRO ATRAVESSA GERAÇÕES

A abordagem curatorial e a selec-

ção das obras a visitar teve como orientação três subtemas: “novíssimos”, “novos novíssimos” e “novíssimas obras”.

Hoje reconhecidas e celebradas, os “novíssimos” são revisitados a partir de uma selecção de obras que foram na sua época projectadas por arquitectos que estavam no início do seu percurso. A Casa de Chá em Matosinhos pelo então “novíssimo” Álvaro Siza, a Escola do Cedro em Vila Nova de Gaia pelo jovem arquitecto Fernando Távora, a Garagem do Comércio no Porto por Rogério de Azevedo, com 32 anos, ou ainda a Casa Ângelo de Sousa no Porto por José Pulido Valente, com apenas 26 anos, são alguns destes exemplos. Os “novos novíssimos” são revelados através de uma selecção das mais recentes obras da autoria de uma “novíssima geração de arquitectos nascidos após 1983”, hoje com menos de 40 anos de idade, como o Atelier Local, os Depa Architects, o Fala Atelier ou os Fahr 021.3.

Obras concluídas nos últimos cinco anos, ou como lhes chamam, as “novíssimas obras” completam, ainda, o ciclo curatorial desta edição. A reabilitação do Mercado do Bolhão por Nuno Valentim e Rita

Machado Lima, o projecto para o Terminal Intermodal de Campanhã de Nuno Brandão Costa, as novas instalações da ESAP por Fátima Fernandes e Michele Cannatà ou o projecto da Casa Submarino de Ivo Poças Martins são algumas das escolhas.

O roteiro é, ainda, acompanhado pelos Programas Caleidoscópico e Plus, que propõem um conjunto de actividades abertas e destinadas a todos os públicos.

“REFLECTIR SOBRE A EVOLUÇÃO DA ARQUITECTURA”

Enquanto directores de uma editora, livraria e galeria de arquitectura com sede no Porto, a Circo de Ideias, Pedro Baía e Magda Seifert estão “particularmente atentos à arquitectura que se vai produzindo”. “Nos vários projectos em que trabalhamos, temos oportunidade para investigar e reflectir sobre a evolução da arquitectura nas suas mais variadas práticas e nos seus diferentes períodos históricos, desde as obras mais contemporâneas até às dos séculos passados”, afirmam.

Além de professor na FAUP e Departamento de Arquitectura da UAL, Pedro Baía, é também autor de vários artigos e entrevistas em publicações especializadas.

Por seu lado, Magda Seifert é, também, directora executiva da Porto Design Biennale, facto que considera “ter contribuído para a escolha do tema para a edição deste ano”. Entre 2015 e 2015, foi uma das curadoras da 5ª edição do projecto Habitar Portugal, com Luís Tavares Pereira e Bruno Baldaia e integrou o colectivo que organizou em 2012 o CPAM, que decorreu em Mação, com o objectivo de debater os problemas que então se colocavam na prática da arquitectura. **C**



one

QUALQUER COR, UM PRAZO

Acessórios lacados
na mesma cor da caixilharia.

ONE é um modo de conceber as janelas,
unificando a cor dos perfis, dos puxadores e das
dobradiças.

ONE é liberdade de criação, oferecendo um
sem fim de acabamentos que fazem da tua
janela algo único.



GAMA ILIMITADA
DE CORES



ENTREGA NO MESMO
PRAZO DOS PERFIS

ONE é harmonia, ONE é exclusivo, ONE é CORTIZO.

Patrícia Rocha Leite e Miguel Trigo desenham novo Pavilhão para Benfica

Concurso. O júri que avaliou as 21 propostas recebidas para a execução de um pavilhão desportivo na freguesia de São Domingos, em Lisboa, destacou “a qualidade e coerência da solução” e na forma encontrada para valorizar a envolve, nomeadamente “a forma como desenha uma ampla praça, reconfigurando o espaço público existente”. A obra, promovida pela Câmara de Lisboa, está avaliada em 4,5 milhões de euros

Ricardo Batista

Fotos: DR

Aarquitecta Patrícia Rocha Leite é a autora do projecto para a execução do novo pavilhão desportivo de São Domingos de Benfica, em Lisboa, uma proposta desenvolvida em conjunto com o arquitecto Miguel Trigo que mereceu distinção por parte do júri convocado para a avaliação das 21 propostas apresentadas a concurso. O investimento previsto ronda os 4,5 milhões de euros.

PROPOSTA CLARA E CONSISTENTE

A obra, promovida pela Câmara de Lisboa e que contou com a assessoria técnica da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem



dos Arquitectos, enquadra-se na aposta do Município em aumentar a rede de equipamentos desportivos, nomeadamente por via da expansão, em número e qualidade dos Pavilhões Desportivos da cidade de Lisboa. No entender do júri, a proposta de Patrícia Rocha Leite e Miguel Trigo é “reveladora de clareza e consistência formal do projecto, capaz de introduzir qualidade espacial ajustada aos conteúdos programáticos. A qualidade e coerência da solução conceptual manifesta-se na maneira como a implantação do edifício, recuada em relação ao arruamento, desenha uma ampla praça, reconfigurando o espaço público existente”. Essa era, aliás, uma das premissas do programa, que a solução encontrada assentasse “num modelo urbanístico e arquitectónico integrado que valorizasse e potenciasses o usufruto dos espaços verdes envolventes”. O projecto, coordenado por Patrícia Rocha Leite, prevê que “a praça possa ser apropriada como lugar de práticas desportivas ou outras relacionadas com a cultura e o lazer. A existência deste espaço público contribui também para a coesão espacial do ponto de vista social e urbanístico ao gerar uma centralidade no tecido urbano. O edifício integra também uma galeria, de uso público, que se articula com cota alta da zona verde, garantindo uma acessibilidade universal na envolvente ao pavilhão”. A valorização do espaço exterior não

se esgota, aliás, no usufruto dessa área em si mesma mas na própria relação com o interior do pavilhão desportivo. O júri sublinhou o papel da galeria que permite que desde o exterior se possa observar os acontecimentos no interior do pavilhão “potenciado a vitalidade no perímetro do edifício. O edifício é definido pela sequência ordenada de elementos verticais, gerando um ritmo e alternância entre a materialidade dos pilares, das superfícies em vidro e das zonas opacas, gerando uma imagem coesa do volume construído”. No que refere à racionalidade construtiva e equilibrabilidade financeira, a proposta revela domínio e atenção às questões construtivas nomeadamente a adopção de soluções construtivas modulares pré-fabricadas associada à opção de utilização em grande

O projecto, coordenado por Patrícia Rocha Leite, prevê que “a praça possa ser apropriada como lugar de práticas desportivas ou outras relacionadas com a cultura e o lazer

parte do edifício por materiais circulares e reciclados com reduzida pegada ecológica e integrando na sua construção betão, aço e madeira, assim como alumínio reciclado.

GESTÃO EFICIENTE DE RECURSOS

O júri destacou igualmente a resposta à “racionalidade e eficiência na utilização de sistemas, materiais e soluções construtivas que permitirão utilização eficiente de recursos energéticos, reflectida no sistema construtivo pré-fabricado e modular e nos matérias propostos, recurso a sistemas de produção economia e produção de energia, na adopção de ventilação natural, no aproveitamento e controlo de luz natural, complementados por equipamentos de produção de energia como sistema solar térmico para a água quente sanitária e fotovoltaico, e recolha de águas pluviais”. Trata-se, de acordo com o relatório da avaliação às propostas apresentadas, de uma proposta caracterizada por uma elevada valorização da sua integração no contexto urbano e na sua articulação com o espaço público envolvente, garantindo a integração nos sistemas urbanos próximos. Na articulação com o território e sistemas envolvente a Proposta valoriza a integração do equipamento no tecido urbano e a sua relação com o espaço público através de uma praça no alinhamento da Rua Professor Reinaldo dos Santos e do reperfilamento da mesma. A praça articula de forma franca os percursos na envolvente, assim com ponte pedonal que faz a ligação à interface de transportes públicos e aos largos fronteiros, valorizando a circulação pedonal e a mobilidade suave, e a zona de estacionamento é secundarizada para o extremo nascente da parcela. A galeria de acesso de público espectador situada sensivelmente à cota alta do talude, proporciona um circuito fluido e continuo com os espaços verdes envolvente ao edifício. **C**



Engineering progress
Enhancing lives

Revela o horizonte com SLINOVA.

Novidade. Com uma grande área envidraçada e aberturas até 4 x 2,6 m e 6 folhas de correr, o sistema SLINOVA proporciona aos seus utilizadores um panorama excepcionalmente cheio de luz. Descubra o seu design elegante e os excelentes valores de eficiência energética em rehau.pt/slinova

REHAU
EcoPuls

Desenvolvimento
Sustentável



REHAU

Aposta na ‘classe média’ mantém-se ainda que com “alguns ajustes”

Habitação. Não obstante o aumento dos custos de contexto da construção, que se reflectem de uma forma mais acentuada na habitação para a classe média, a Habitat Invest pretende dar continuidade aos seus projectos neste mercado. Ainda assim, sobre as recentes alterações ao nível da habitação, a promotora faz “fortes críticas” ao Governo, naquilo que considera um programa “votado ao insucesso”

Cidália Lopes

Fotos: DR

Foi em meados de 2022 que a Habitat Invest anunciou o seu primeiro grande investimento num projecto direccionado para a classe média. Um mercado que tem uma grande carência ao nível de habitação e tem uma grande procura. O Aurya, em Santo António do Cavaleiros, estava a ser desenvolvido desde 2020, numa parceria da Habitat Invest com a Bain Capital Credit.

Já este ano, a promotora lançou um segundo, em Almada. Com um investimento de 120 milhões de euros, o Almar South Living é, actualmente, o maior projecto da promotora.

Se os custos de matérias-primas, de energia e de mão de obra, agravados este ano pela Guerra na Ucrânia e pela instabilidade económica que Portugal atravessa, já tornavam “difíceis” a aposta neste tipo de empreendimentos, dado a dificuldade em obter uma margem de lucro que, ao mesmo tempo, não se reflecta no preço final das casas, o novo programa para a habitação, muito criticado pelo sector em geral, veio colocar ainda mais pressão nestes projectos.



Para Sílvia Pais Lopes, marketing e sales manager da Habitat Invest, “este tipo de projectos estão em risco e, simultaneamente, terão de ser reequacionados”.

“Nos projectos de grande dimensão e vocacionados para as famílias portuguesas, em curso, estamos a afinar as materialidades a nível da arquitectura, e a redimensionar as áreas das diferentes tipologias, ou seja, a adaptarmos os projectos, o melhor que nos é possível, de forma que os preços finais possam caber dentro da carteira dos portugueses”, aponta.

Limitada pela actual situação

económica portuguesa, pelos baixos salários e baixo poder de compra, a classe média e classe média alta tem perdido poder de compra na aquisição de habitação própria.

“Do lado da procura assistimos a um poder de compra dos mais baixos da Europa e a uma situação de aumento pronunciado das taxas de juros no crédito à habitação. Sendo que no lado da oferta, o aumento dos custos das matérias-primas e da mão-de-obra, aliados à enorme e exagerada carga fiscal sobre os custos de construção inviabilizam o aparecimento de novos projectos

Leve para instalar,
Leve para manter.
E leve para o planeta.
Leve para o seu projeto.

alu∞ínio
Infinitamente reciclável

apal.

Aurya

Em comercialização desde o ano passado, a obra do empreendimento Aurya, em Loures, conta já com 70% das vendas. O projecto da Habitat Invest e da Bain Capital Credit já iniciou a sua construção, a cargo da Tecniarte. O empreendimento terá um total de 25 edifícios, desenvolvidos em várias fases. Ao todo serão mais de 75 mil metros quadrados (m2) de área bruta de construção, com cerca de 50 mil m2 acima do solo; trazendo para o mercado mais de 400 novos fogos de tipologia de T1 a T3, para o segmento médio do mercado da habitação. O projecto foi desenhado pelo atelier Volume Equilibrado e conta com fiscalização da Engexpor.

destinados às famílias portuguesas”, explica Sílvia Pais Lopes.

MENOS IMPOSTOS

Uma das medidas propostas pelos promotores foi que, à semelhança do programa de Arrendamento Acessível, que conta com IVA à taxa de 6%, também deveria “existir um programa de venda a preços acessíveis com a mesma taxa de IVA bonificada, ou uma taxa com IVA dedutível”. “Resumindo: condições preferenciais não só para “build to rent” como também para “build to sell” a preços acessíveis para os portugueses”, acrescenta. Não sendo possível criar estas condições, o programa parece “votado ao insucesso”.

Sobre as alterações na habitação, a promotora destaca ainda, a abolição dos vistos de residência como “um erro enorme”, na medida em que estes modelos em vez de serem extintos, “deveriam ter sido canalizados para outros segmentos do mercado”.

No caso concreto da Habitat Invest, em que a maioria dos seus clientes são portugueses e os seus projectos não são para “vistos gold” esta medida não irá afectar directamente os seus investimentos. “Impactará sim em projectos turísticos, fora dos grandes centros urbanos, para os quais estávamos a começar a analisar”, acrescenta.

“Um programa de vistos gold dedicados a estruturas (fundos de capital de risco, ou outros) que visassem promover a construção para venda de habitações a preços acessíveis faria todo o sentido, por exemplo”, afirmam.

Com 13 projectos concluídos nos últimos anos, a Habitat Invest tem em curso 17 projectos compostos por cerca de duas mil unidades, maioritariamente residenciais, abrangendo, assim, todos os segmentos do mercado. Opera actualmente como parceiro local de grandes investidores institucionais e family offices. **C**

Almar South Living

Pensado para famílias, com mais de 80% das suas tipologias T2 e T3, o empreendimento pretende introduzir o “conceito de bairro”, como indica o arquitecto Miguel Saraiva, da Saraiva + Associados, autor do projecto arquitectónico.

O empreendimento irá contar com 514 novos apartamentos, divididos por cinco a oito andares de 13 edifícios, com todos os equipamentos e serviços que incidem nas novas tendências urbanas: lazer, sustentabilidade e saúde. Desenvolvido em quatro fases, estende-se por uma área de 9.600 m2, com uma capacidade de construção de aproximadamente 51 mil m2. A primeira fase da construção, correspondente ao lote 12, deverá ter início até ao final deste ano e a entrega das primeiras casas está prevista para 2025.

A segunda fase deverá ter início em 2024, mas tal vai depender do ritmo da procura.

É tão fácil abrir uma porta!

Liberdade, segurança, e flexibilidade em cada abertura.



- Leitor de cartões.
- App (android ou IOS) para comando local.
- Wi-Fi* com repositório na nuvem para comando local e remoto.
- Motorização para fechadura principal e trancas.
- Fecho automático.

*Para a utilizar a função Wi-Fi é necessária a aquisição do Gateway IOA, para usar qualquer funcionalidade a partir de qualquer lugar do mundo.



50.000 kg de resíduos de baterias economizados todos os anos.



zero baterias
sem baterias nas chaves e nas fechaduras



Datelka
Engenharia e Sistemas



www.datelka.pt | geral@datelka.pt



Investimento. A aquisição de um palacete na Rua das Janelas Verdes, no coração da Lapa, em Lisboa, é a primeira operação da polaca ReTrend em Portugal. Ali vão nascer 13 novos apartamentos e moradias de luxo, num projecto assinado pelo atelier Saraiva + Associados. Nos planos da promotora está já outros projectos de investimento com foco no segmento residencial de luxo

CONSTRUIR

Fotos: DR

Num momento em que o mercado de reabilitação em Lisboa dá sinais de algum abrandamento, com promotores e investidores a reavaliarem os seus projectos de investimento, à luz das novas medidas de habitação aprovadas em Março, a promotora polaca ReTrend faz a sua entrada no imobiliário da capital, com

ReTrend entra em Portugal com aquisição na Lapa

a aquisição de um conjunto de edifícios na Rua das Janelas Verdes 108, no coração da Lapa em Lisboa. Sem especificar os valores do investimento, a Cushman&Wakefield, que participou nas negociações em representação do vendedor, especificou em comunicado que “os edifícios, que totalizam aproximadamente 3.000m² de área bruta de construção acima do solo e incluem mais de 500m² de jardins privados, possuem projecto aprovado para a construção de 13 unidades residenciais incluindo apartamentos e moradias, todas com estacionamento privativo”.

A mesma nota sublinha a intenção da promotora polaca em “desenvolver uma plataforma de empreendimentos residenciais de luxo para arrendamento, especialmente nos bairros mais atractivos e nobres da capital portuguesa, tirando assim partido da enorme procura e da escassez de produtos desta natureza”. Citada no mesmo comunicado Etal Litwin, responsável da ReTrend sublinhou que “este é um projecto muito empolgante e marca o início da nossa nova aventura em Portugal. Com a nossa vasta experiência noutros mercados, como o Canadá, a Bélgica e a Polónia,

adquirida ao longo dos últimos 20 anos, estamos entusiasmados por trazer o nosso conhecimento e experiência para o mercado de Lisboa”. “Acreditamos firmemente no crescimento contínuo do mercado residencial de gama alta, especificamente no segmento de construção para arrendamento, que está preparado para uma expansão significativa nos próximos anos”, justificou.

ESTRATÉGIA AMBICIOSA

A estratégia é ambiciosa e assenta na missão de “estabelecer uma nova tendência no mercado residencial de luxo de alta qualidade, que vai para além do fornecimento de equipamentos de luxo de primeira qualidade”. Etal Litwin explicou que a ReTrend está empenhada “em proporcionar uma experiência de serviço de hotelaria rica aos nossos residentes. Queremos criar um ambiente de vida único que não só ofereça acomodações luxuosas, mas também uma gama de serviços e regalias para melhorar o estilo de vida

“Acreditamos firmemente no crescimento contínuo do mercado residencial de gama alta, especificamente no segmento de construção para arrendamento, que está preparado para uma expansão significativa nos próximos anos”, justificou Etal Litwin

dos nossos residentes. Com esta abordagem, estamos confiantes de que a ReTrend se tornará um dos principais promotores de imóveis de luxo para arrendamento em Lisboa, e estamos entusiasmados com as oportunidades futuras que temos pela frente”, conclui.

O conjunto de edifícios, que será alvo de obras de reabilitação profundas, está localizado numa das zonas residenciais mais procuradas e valorizadas da cidade. Com excelentes vistas para o rio e a poucos minutos a pé do Largo de Santos e da futura estação do metro, esta localização beneficia da excelente proximidade a uma oferta diversificada de comércio, serviços e espaços de cultura e lazer.

O desenvolvimento do projecto é feito a partir “de casa”, “reunimos uma equipa de projecto talentosa, que inclui um designer de interiores, Gestão de Projec-

O palacete que já esteve para ser um hotel

Esta não é a primeira vez que este palacete da Rua das Janelas Verdes está no radar dos promotores imobiliários. O anterior proprietário chegou a lançar um concurso de arquitectura para um boutique hotel e, mais tarde, decidiu alterar o seu uso para habitação de luxo. Durante dois anos, a equipa de Miguel Saraiva trabalhou nos estudos e conceitos arquitectónicos do pro-

jecto, com acompanhamento dos serviços de urbanismo da Câmara Municipal de Lisboa, que acabou por inviabilizar o projecto. Em causa uma cláusula no PDM de Lisboa que não permite a construção de frente de logradouro com uma largura superior a 10 m que confronte com um arruamento, uma questão que o promotor via como crucial para a viabilização económica do projecto.

to e Construção e Apoio Financeiro”, à qual se junta ainda, neste projecto, o gabinete de arquitectura Saraiva+Associados. “Acreditamos firmemente que para criar um produto de luxo, de topo, precisamos de trabalhar com os melhores em Portugal. Este é apenas o início para a ReTrend, sendo que já temos em vista outros projectos de luxo”, avançou Etal Litwin. “Este projecto que vai permitir

a introdução de um novo conceito residencial em Portugal: um produto residencial pensado e construído de raiz para o mercado de arrendamento oferecendo luxo e um conjunto de serviços e de comodidades como a presença de concierge, com uma gestão profissional permanente. Para além de poder satisfazer uma procura crescente de novos residentes, sobretudo estrangeiros, vai col-

matar uma lacuna na cidade, permitindo uma oferta já existente nas grandes capitais mundiais”, sublinhou Ana Gomes, partner e directora de Development & Living da Cushman & Wakefield. Para além da consultora, a transacção envolveu ainda a Valadas Coriel & Associados, na assistência jurídica e a Andersen na consultoria fiscal e apoio legal à estruturação do investimento. **C**

MUNDITUBO
ANDAIMES, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LDA.

VENDA E ALUGUER DE MONTA CARGAS

www.munditubo.pt

Projecto. Designado Vale S. Jorge, o investimento promovido pela Fergue tem já 70% das fracções reservadas, estando previstas 12 moradias individuais e 10 apartamentos. A construção deve arrancar dentro de dois meses

Fergue promove condomínio contemporâneo em Guimarães

Ricardo Batista

Fotos: DR

A Fergue vai promover a construção de um novo empreendimento habitacional em Guimarães, uma obra que avançará, segundo os promotores, “dentro de dois meses” mas que tem, formalmente, 70% das fracções já reservadas.

Designado Vale S. Jorge, o novo condomínio privado, situado a escassos minutos do centro de Guimarães e sobre o qual não foram revelados valores do investimento, é composto por 12 moradias individuais e 10 apartamentos de design contemporâneo com espaço de lazer e piscina privativa e enquadrado por percursos pedonais e bosque. No caso das moradias, as mesmas apresentam tipologias T3 com escritório ao passo que a tipologia prevista para os apartamentos variam entre T2 e T3. “Este empreendimento enquadra-se perfeitamente na estratégia de posicionamento que a nossa empresa tem vindo a desenvolver no mercado imobiliário. É um projecto inovador e que revela um conceito disruptivo e impactante. Posso afirmar que o Vale S. Jorge personifica o arrojo e a visão da



Fergue para o futuro”, afirma Hélder Guedes, administrador da Fergue, promotora imobiliária responsável pelo projecto. Diogo Baptista Antunes, CEO da dipe, empresa responsável pela comercialização do empreendimento, destaca a envolvimento da imobiliária desde o dia zero: “este empreendimento é bastante importante para nós, porque é mais um projecto que

iniciou com uma fase prévia de consultoria realizada pela dipe, através da qual analisámos a procura do mercado, definimos a persona e conceito, promovendo posteriormente a integração do mesmo com o projecto arquitectónico.” 70% do empreendimento ficou reservado em fase de pré-lançamento e 100% dos apartamentos foram reservados em apenas uma manhã.

Jorge Araújo, arquitecto do gabinete Plano Mais, a quem cabe a assinatura deste projecto, revela que “foi um desafio encontrar o equilíbrio formal entre as moradias e os apartamentos, que se relacionam e conjugam harmoniosamente com o vale”

Para Diogo Baptista Antunes, os números demonstram a elevada aceitação do empreendimento no mercado “pelo conceito único em Guimarães” e “validam a estratégia de concessão e comercialização do produto, implementada pela dipe.

Por sua vez, Jorge Araújo, arquitecto do gabinete Plano Mais, a quem cabe a assinatura deste projecto, revela que “foi um desafio encontrar o equilíbrio formal entre as moradias e os apartamentos, que se relacionam e conjugam harmoniosamente com o vale”. A abertura de vendas no Vale S. Jorge foi realizada no dia 7 de Junho e já só se encontram disponíveis moradias, com valor de comercialização a partir de 440 mil euros. O início dos trabalhos de construção está previsto para o Verão deste ano. **C**



CAIXILHOS e SISTEMAS DE CORRER!

A OPENSACE é uma das marcas pioneiras no desenvolvimento e fabricação de Caixilhos e Sistemas para portas correr no mercado português! Competência, tecnologia, qualidade e design são as palavras que constituem a nossa imagem de marca. São inúmeras as soluções que disponibilizamos, com componentes certificados, maquinaria de topo e matéria-prima cuidadosamente selecionada, com a garantia de qualidade OPENSACE - fabricação própria GOSIMAT!

Um mundo de Vantagens e Soluções!

openspace
sliding doors by GOSIMAT



MADE IN PORTUGAL



“Até 2030, todos os nossos chuveiros terão a funcionalidade de reaproveitamento incorporada”

Novidades. Um chuveiro que funciona através do reaproveitamento de água é a mais recente inovação da Grohe. O sistema, apresentado em Portugal por ocasião do Grohe X Summit 2023, encontra-se ainda em fase de testes, mas será lançado no mercado europeu ainda em 2024

Cidália Lopes
Fotos: DR

Parte do forte portfólio de marcas da LIXIL, as actividades de sustentabilidade da GROHE, assim como o desenvolvimento dos seus produtos, estão integrados na visão ambiental da LIXIL- Zero Carbono e Vida Circular. A sustentabilidade da água é um dos principais focos. É neste contexto que a Grohe apresentou a sua mais recente inovação que permite a reutilização da água dos banhos. Indicado para a construção nova e obras de renovação profunda, o Everstream irá permitir uma poupança de água na ordem dos 75% e de 65% na energia.



O chuveiro que funciona através do reaproveitamento de água, foi apresentado em Portugal, em primeira mão, no Grohe X Profissional, cujo evento decorreu durante três dias em Lisboa e contou com a presença de instaladores e profissionais do sector dos vários países onde a marca se encontra presente. Ainda em fase de testes práticos, haverá, ainda, uma nova fase de formação para instaladores, esperada para a segunda metade do corrente ano. A marca pretende que o Grohe Everstream entre no mercado no segundo trimestre de 2024, incluindo Portugal. A entrada no mercado deste novo produto vem “incrementar a actual oferta” da marca que pretende, cada vez mais, “facili-

tar e incentivar os seus clientes a fazerem escolhas mais sustentáveis”. Bruno Borges, director comercial da Lixil Portugal, considera que “o lançamento deste produto é a concretização da estratégia da empresa e cujo compromisso visa que, até 2030, todos os chuveiros da marca tenham esta funcionalidade incorporada”. Dado tratar-se de uma tecnologia inovadora, o lançamento será suportado por acções de formação direccionadas quer a projectistas, a instaladores e distribuidores. David Mainka, leader Electronics and Innovation R&D Fitting, da Lixil International, reforçou, ainda, que a missão do Grupo “é utilizar tecnologia de

ponta que permita um uso de água sustentável, enquanto criamos valor ambiental para a mesma e caminharmos na direcção de uma economia circular”.

COMO FUNCIONA

O Grohe Everstream demonstra a forma como a nossa casa pode moldar o nosso impacto pessoal no planeta e nos seus recursos de forma activa e positiva. Divide o processo de duche em três partes, permitindo, assim, que os utilizadores disfrutem da experiência, sempre conscientes de que estão a minimizar o desperdício. Inicialmente os utilizadores começam o duche com água nova, assim como em qualquer duche. Assim que acabe de utilizar o champô ou sabão, pode alterar o modo de duche. Após a troca, a água armazenada no ralo é lançada novamente para o circuito, mantendo a temperatura desejada e tratando-a de forma higiénica. Após o seu uso, a limpeza toma lugar para preparar o próximo duche.

POUPANÇA INTEGRADA DIFERENTES SOLUÇÕES

Para já, esta tecnologia Everstream irá cingir-se aos chuveiros, “não havendo indicação que possa integrar outras categorias de produtos”, indica Bruno Borges. Contudo, e tendo em conta o foco na redução do consumo de água potável, o responsável da marca em Portugal destaca outras soluções, nomeadamente as soluções ColdStart, que permitem evitar o consumo de água quente em utilizações rápidas como lavar as mãos. **C**

Lançamento.

Resultado de uma parceria entre a eQ-3 e o Grupo Veka, os produtos Texino incluem tomadas inteligentes, accionamentos automáticos de portas e janelas, termóstatos, sensores de CO2 e de humidade que permitem trabalhar em conjunto para proporcionar um controlo total sobre a casa

CONSTRUIR

Fotos: DR

A Veka, especialista no desenvolvimento, produção e comercialização de sistemas de perfis

Veka lança Texino para criar casas inteligentes

de PVC para carpintaria exterior, está a promover uma nova solução tecnológica que vai permitir, segundo a empresa, “melhorar a eficiência, segurança e conforto de casa”. Resultado de uma parceria entre a eQ-3 e o Grupo Veka, os produtos Texino incluem tomadas inteligentes, accionamentos automáticos de portas e janelas, termóstatos, sensores de CO2 e de humidade que permitem trabalhar em conjunto para proporcionar um controlo total sobre a casa, seja para ajustar a temperatura ambiente no interior, abrir e fechar persianas ou trancar e destrancar remotamente a porta da entrada. Encaradas como soluções simples de implementar, os produtos agora anunciados conferem uma mais-valia às janelas e portas. Uma aplicação instalada



no tablet ou smartphone permite o controlo total de um conjunto de parâmetros de casa. De acordo com os responsáveis da empresa, a interligação inteligente dos sistemas de janelas e fachadas

proporciona um clima interior perfeito para cada área da casa, o que permite proteger a casa com um simples clique, além de definir processos automatizados e uma operação simples.

Desligar o aquecimento quando as janelas estão abertas, activar o botão de pânico para protecção da casa, simular a presença de habitantes dentro de casa ou manter uma temperatura e humidade do ar equilibradas e controlar os níveis de CO2 (dióxido de carbono) são algumas das possibilidades destas soluções agora promovidas pela Veka, compatíveis os produtos Homematic IP, o que permite a combinação com mais de 150 produtos inteligentes. A vantagem é que os utilizadores têm possibilidades quase ilimitadas de expandir a sua casa inteligente. **C**



Trabalhamos consigo para, juntos crescermos.

+351 253 570 334

+351 963 828 881

www.alutaipas.com

Na Alutaipas comprometemos-nos com a oferta de uma ampla variedade de produtos de alta qualidade para o setor de Caixilharia em Alumínio.

Destacamo-nos pela ampla gama de sistemas, todos eles, projetados para oferecer alta resistência, durabilidade e eficiência energética. Também fornecemos uma variedade de acessórios que, garantem a segurança e funcionalidade dos mesmos.

Trabalhamos em parceria com as melhores marcas do setor de modo a, oferecer soluções diversificadas e adaptadas a todos os clientes e orçamentos. Além disso, contamos com uma vasta frota para entregas rápidas e convenientes, visando proporcionar a maior comodidade possível, aos nossos clientes.

A qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Alutaipas é, o resultado de trabalho árduo e do compromisso constante com a excelência.

The logo for ALUNEXT features a stylized 'A' with a brushed metal texture, followed by a solid blue 'N', and a solid blue 'X' and 'T'.

ALUNEXT

A NOVA GERAÇÃO DE JANELAS
COM PELE DE ALUMÍNIO E CORAÇÃO DE PVC






Kömmerring®

Entrevista A Blocotelha é responsável, em conjunto com a Casais, pela construção da nova cobertura do Aeroporto de Faro. Uma empreitada de reabilitação que assenta sobretudo na utilização do sistema de revestimento skinzip: “Uma solução construtiva de grande elegância e desempenho técnico, que permite cobrir todas as formas arquitectónicas, conferindo aos arquitectos uma enorme liberdade criativa”, como explicou ao CONSTRUIR Erico Ferraria, chief commercial officer, da empresa de Leiria

370 toneladas de estruturas metálicas, compõem a nova cobertura do Aeroporto de Faro

Manuela Sousa Guerreiro

Fotos: DR

A Blocotelha, em consórcio com a construtora Casais, tem em curso a empreitada de construção da nova cobertura do Aeroporto de Faro. A obra, que tem um custo de 16 milhões de euros, tem como principal condicionante o facto de decorrer em simultâneo com o normal funcionamento do aeroporto. Os trabalhos arrancaram em Abril do ano passado e deverão estar concluídos em Abril do ano que vem.

Ultrapassada a primeira fase da obra, que consistiu no reforço da estrutura da cobertura existente, deu-se agora início à fase de montagem da nova cobertura, que terá na sua composição 370 toneladas de estruturas metálicas, produzidas no polo industrial da empresa, em Porto de Mós. “Por ser considerada uma obra de reabilitação, existiu a necessidade de estudar minuciosamente as soluções particulares da obra. Respondemos a este desafio com uma solução inovadora que combina características únicas em termos de ambiente, conforto e resistência”, explica ao CONS-



• Erico Ferraria, chief commercial officer da Blocotelha

TRUIR Erico Ferraria, chief commercial officer da Blocotelha.

Qual a dimensão desta obra?

Este projecto, uma empreitada com cerca de 30.000 m², de grande exigência e complexidade técnica, prevê a adaptação da estrutura metálica da Aerogare para

a recepção de uma nova solução de cobertura: um sistema skinzip com correcção acústica.

Quais as suas principais condicionantes?

Tratando-se de obra de reabilitação, engloba os desafios de efectuar um reforço estrutural e

a substituição de uma cobertura nos períodos nocturno e também diurnos, com a aerogare em funcionamento, exigindo um desempenho qualitativo e técnico muito elevado, um planeamento rigoroso, e, sobretudo, uma vigilância constante em termos de segurança. Estamos, sem dúvida,

MUDÁMOS
A NOSSA IMAGEM.

MANTEMOS
O NOSSO COMPROMISSO.



A **MARCA** das suas apresentações
geral@multislide.pt

a executar uma empreitada inovadora no conceito que prevê a substituição da cobertura de uma aerogare, estando a mesma em funcionamento, com os riscos inerentes devidamente antecipados e acautelados para garantir a continuidade da operação.

Entrámos na fase de montagem da nova estrutura metálica. A opção por esta solução deveu-se a que factores?

Este projecto prevê a adaptação da estrutura metálica da aerogare para a recepção de uma nova solução de cobertura. O processo de montagem da nova solução patenteada tem a particularidade de ser independente do processo de desmontagem da cobertura existente, e em tempos diferentes, permitindo a utilização da aerogare para exploração por parte do dono de obra, garantindo a total segurança na execução e minimizando o impacto na utilização da infraestrutura durante o período de execução.

A SOLUÇÃO

Em que consiste este sistema construtivo skinzip?

As coberturas do tipo skinzip são uma opção técnica e arquitectónica para grandes projectos de infraestruturas, um pouco por todo o globo. Desde aeroportos, infraestruturas desportivas, garagens, edifícios emblemáticos, entre outros projectos que contenham exigências arquitectónicas e qualitativas elevadas são, frequentemente, revestidos por soluções de junta agrafada do tipo skinzip. O skinzip funciona como a pele exterior do sistema de cobertura destes edifícios. Normalmente em alumínio, este sistema de cobertura arquitectónica é constituído por longos painéis perfilados com capacidade de ter formas geométricas complexas, desde côncavas, conexas ou cónicas, podendo ser produzidos em fábrica ou em obra.

A ligação entre painéis é feita através de uma costura tipo “junta agrafada” vertical das suas abas, por meio de um fecho mecânico contínuo, aplicado sobre “clips” de configuração geométrica complexa de alumínio, permitindo uma selagem perfeita sem qualquer perfuração da chapa exterior, garantindo a estanquidade e uma resposta arquitectónica, com ausência de elementos de fixação visíveis.



A ligação entre painéis é feita através de uma costura tipo “junta agrafada vertical das suas abas, por meio de um fecho mecânico contínuo, aplicado sobre ‘clips’ de configuração geométrica complexa de alumínio, permitindo uma selagem perfeita sem qualquer perfuração da chapa exterior, garantindo a estanquidade e uma resposta arquitectónica, com ausência de elementos de fixação visíveis”

Este projecto, em particular, foi lançado pela ANA Aeroportos e pelos seus projectistas com premissas técnicas e de formato arquitectónico específico tendo em conta que, por um lado pretende manter a Aerogare em funcionamento durante a execução dos trabalhos e, por outro, garantir as formas côncavas e convexas da actual arquitectura.

O projecto foi desenvolvido em conjunto com a ANA Aeroportos?

Após desenvolvimento técnico interno na envolvente da engenharia e do departamento de

estudos e projectos, na fase de concurso, conseguimos desenvolver a resposta que a ANA Aeroportos solicitou com a proposta de aplicação da solução skinzip, conjuntamente com as soluções de chapa de suporte inferior do tipo autoportante, formando um sistema altamente qualitativo que, no seu conjunto, responde a todas as principais premissas do concurso. Reforço, que este é um sistema de revestimento inovador, caracterizando-se por ser uma solução construtiva de grande elegância, aliado a um forte desempenho técnico, e que permite cobrir todas as formas

arquitectónicas, conferindo aos arquitectos uma enorme liberdade criativa. O Skinzip, per si, é apenas parte do sistema, talvez a mais importante, visto ser a resposta arquitectónica visível, mas trata-se sempre de um sistema composto.

Cada sistema é desenvolvido à medida do projecto?

Cada solução para cobertura ou fachadas, é desenvolvida tecnicamente para cada projecto, com base na sua especificidade, com recurso à nossa tecnologia de chapa trapezoidal de grande inércia, côncava ou convexa, à qual é adicionado isolamento intermédio e acústicos, e onde, para recobrimento exterior, se utiliza a solução de junta agrafada skinzip permitindo cumprir as exigências térmicas, acústicas e, sobretudo, arquitectónicas.

Saliento ainda o facto de controlarmos todo o processo de fabrico e montagem do sistema. Desde a produção das chapas de suporte inferior, que são fruto do trabalho de desenvolvimento interno da empresa - somos pioneiros no desenvolvimento de engenharia em sistema de coberturas e revestimentos autoportantes - à solução skinzip a qual também é produzida por nós, passando pelas equipas de montagem especializadas com formação específica para a execução deste tipo de coberturas complexas.

A empresa tem trabalhado noutras infraestruturas idênticas por vários pontos do globo. Como é que surgiu esta vertente de quase especialização da Blocotelha?

A Blocotelha tem já uma vasta experiência em infraestruturas aeroportuárias, e não só, em Portugal, França ou mesmo na Argélia, Marrocos ou Madagáscar com a utilização destas soluções em resposta à procura nos mais diversos quadrantes.

Vários factores fazem-nos ser um player requisitado e especializado. Desde a nossa capacidade de fornecer soluções técnicas inovadoras, à especialização dos nossos quadros, passando pela engenharia, qualidade e ambiente e acabando na mão de obra especializada de montagem, temos estado à altura dos desafios que os clientes nos colocam, qualquer que seja o ponto do globo onde estejam. **C**

A empresa

A Blocotelha é uma das empresas que compõem hoje a holding Mekkin SGPS. Com sede em Porto de Mós, Leiria, oferece soluções de alta tecnologia para construções metálicas, coberturas, fachadas e revestimentos, numa ampla gama de indústrias, sendo as principais: industrial, infraestruturas, logística, nuclear, ambiente, escritórios e habitações. Actualmente, tem três fábricas em Portugal, uma unidade em Marrocos e sucursais no Reino Unido, França e Argélia.



ANOS

movie
light

produções audiovisuais e multimédia

RUMO AO FUTURO

TELEVISÃO
FORMAÇÃO
PUBLICIDADE
INSTITUCIONAL

TAGUSPARK
AV^a PROF. DR. CAVACO SILVA
LOJA G E H
GERAL@MOVIELIGHT.PT
214 211 285
WWW.MOVIELIGHT.PT

Sector traça caminho da descarbonização



Num ano em que os chamados ‘custos de contexto’ parecem estar a “estabilizar” e a facturação “tende a recuperar”, as empresas apontam as suas estratégias internas e de produto para uma maior reutilização dos materiais. O caminho faz-se em diferentes patamares, mas necessários no seu todo: circularidade, descarbonização e eficiência

Cidália Lopes
Fotos: DR

As janelas desempenham, desde sempre, um papel fundamental na eficiência energética e no conforto térmico da habitação, já que cerca de 30% da energia consumida num edifício pode ser desperdiçado pelas janelas se estas não forem eficientes do ponto

de vista térmico.

Não é por acaso que espaço das casas se encontra contemplado no guia, elaborado pela ADENE, onde constam aspectos técnicos envolvidos na escolha de novas janelas.

Uma decisão informada deve ser o primeiro passo para poupar na factura energética e ganhar em conforto com a substituição das suas janelas. Isto ao nível do consumidor final.

ESTABILIDADE

Mas os grandes desafios que se colocam hoje às empresas que actuam neste sector vão além deste objectivo. Ao CONSTRUIR, as empresas do sector dão conta de uma

“maior estabilização dos preços”, tanto das matérias-primas como da energia, e as empresas fazem um balanço “positivo”, a retracção sentida desde o ano passado também serviu para direccionar as empresas para outras estratégias internas.

Não só quanto ao desenvolvimento de produtos cada vez mais eficientes energeticamente, como na adopção de medidas que levem as empresas para um maior patamar de sustentabilidade e descarbonização. O objectivo é caminhar em direcção à neutralidade carbónica, mas também para se posicionarem num mercado cada vez mais competitivo. Segundo o mais recente relatório da Agência Internacional de Energia (IEA), é necessário “duplicar” os progressos em eficiência energética até 2030, no âmbito dos esforços para melhorar a segurança e a acessibilidade da energia, mantendo ao mesmo tempo o objectivo de limitar o aquecimento global a 1,5°C. Prevê-se que o investimento em eficiência energética atinja níveis recorde em 2023, apesar de um abrandamento do crescimento anual, uma vez que o elevado custo de capital tem um grande peso sobre os potenciais novos projetos.

De acordo com as actuais políticas previstas e anunciadas, prevê-se que o investimento relacionado com a eficiência aumente em mais 50%. No entanto, para que o progresso anual duplique, os investimentos no sector devem aumentar dos actuais 600 mil milhões de dólares para mais de 1,8 biliões de dólares até 2030.

FUNDO BEM ENCAMINHADO

Os dados mais recentes, que reportam a Março deste ano, revelam que o Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ac-

ção Climática já executou 122,6 milhões de euros, isto é, 91% do total de 135 milhões previstos no Plano de Recuperação e Resiliência para o Programa de Apoio aos Edifícios +Sustentáveis de âmbito residencial. Segundo os dados do Ministério do Ambiente, com esta segunda fase do Programa, iniciada em Junho de 2021 e encerrada em Maio 2022, foram superadas todas as metas estabelecidas: obteve-se uma redução de energia primária de 47,4%, quando a meta se situava nos 30%; mais de 10 milhões de metros quadrados de edifícios residenciais privados tiveram intervenções (a meta era de pouco mais de um milhão de metros quadrados); 152 MW de capacidade adicional de energia renovável (quando a meta apontava para 35 MW). Estima-se ainda que tenham sido evitadas mais de 38 mil toneladas por ano de emissões de dióxido de carbono equivalente, além de uma poupança total anual de 38 milhões de euros. Nesta data em que se

assinala o Dia Mundial da Eficiência Energética, recorde-se que o PRR conta com 610 milhões de euros para aumentar a eficiência energética dos edifícios em Portugal, dos quais 300 milhões de euros se destinam ao sector residencial, 240 milhões de euros aos edifícios da Administração Pública e 70 milhões de euros a empresas de serviços. A verba afecta ao sector residencial subdivide-se em 135 milhões de euros para edifícios residenciais familiares, 130 milhões de euros estão afectos ao Programa Vale Eficiência e 35 milhões de euros às Comunidades de Energia renovável (CER). Verificou-se a preferência dos candidatos pela aplicação de medidas activas (equipamentos de climatização e de produção de energia renovável) face a outras de âmbito passivo (janelas e isolamentos de coberturas, pavimentos e paredes), sendo que estas últimas têm superior impacto na melhoria das necessidades energéticas das habitações. **C**

A CATEDRAL
carpintaria e marcenaria

Traga-nos a sua ideia, que nós executamo-la.

www.acatedral.pt

A CATEDRAL
CARPINTARIA MARCENARIA, LDA
Antigo Convento de SubSerra | Apartado 57 | 2601-906 Castanheira do Ribatejo | Telf.: 263 285 150 | Fax: 263 285 158 | E-mail: acatedral@acatedral.pt

Entrevista. João Ferreira Gomes, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (Anfaje), não tem dúvidas: 2023 irá ser mais um ano de crescimento para as empresas do sector, não obstante os inúmeros desafios que se colocam ao sector e que João Ferreira Gomes facilmente inúmera. Mas nem só de crescimento vive o sector: inovação e desenvolvimento fazem parte da estratégia, acompanhando, assim, a forte transformação do sector AEC a que hoje todos assistimos

“Perspectivamos o ano de 2023 com optimismo!”

Manuela Sousa Guerreiro

Fotos: DR

O ano de 2022 foi um ano positivo para a actividade das empresas do sector, não obstante os muitos desafios que se fizeram sentir e que hoje continuam a influenciar a actividade das empresas. “A escassez, as disrupções e as quebras no abastecimento logístico, a falta de mão-de-obra, o aumento do preço da energia e dos combustíveis e o impacto negativo da guerra na Ucrânia, que continuam a ser enormes desafios que continuamos a ter pela frente”, inúmera o arquitecto que preside à Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (Anfaje). Em entrevista ao CONSTRUIR, João Ferreira Gomes fala ainda no impacto dos apoios públicos no sector e no caminho, tecnológico, que as empresas estão a percorrer, acompanhando a transformação do sector AEC. “Para dar resposta aos desafios do futuro, as empresas têm de estar cada vez mais preparadas para se adaptarem e liderarem a mudança”, defende o presidente da Anfaje.

Apesar dos desafios, 2022 foi um ano de crescimento para a generalidade das empresas do sector?

O sector das janelas eficientes é influenciado por vários factores, como o cenário macroeconómico global e nacional, a dinâmica dos novos investimentos imobiliários e a actividade



• João Ferreira Gomes, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (Anfaje)

da construção e reabilitação, as tendências arquitectónicas e uma maior consciência sobre as exigências relativas à melhoria da eficiência energética das habitações. No entanto, apesar de diversas incertezas sobre a tendência económica, as empresas do sector mantiveram a sua actividade em 2022, com crescimento. Um crescimento que foi influenciado, sobretudo, devido ao aumento da construção nova, ao aumento da procura por mais conforto e eficiência energética das habitações, o qual se deve à execução do programa e medi-

das de apoio à instalação de novas janelas eficientes (o programa PAE+S 2022).

No entanto, foi também um ano marcado por grandes desafios, sobretudo a partir do segundo trimestre, dos quais destacamos: os efeitos no custo das matérias-primas e energia devidos à guerra na Ucrânia; a falta de mão-de-obra; o aumento das taxas de juro e o aumento da inflação, com consequência negativa para a procura dos produtos e serviços das empresas do sector.

Como é que a Anfaje perspec-

tiva a evolução do negócio em 2023, sendo que continuamos a viver tempos desafiantes?

Perspectivamos o ano de 2023 com optimismo! O ano de 2022 foi um ano positivo para a actividade das empresas do sector, porém a maior parte dos desafios do ano passado, e que referi acima, mantêm-se até hoje e marcam decisivamente a actividade. Gostava de sublinhar a este propósito a escassez, as disrupções e as quebras no abastecimento logístico; a falta de mão-de-obra; o aumento do preço da energia



CLIMALIT^{PLUS}[®]



**O CLIMALIT[®] ESTÁ A
FICAR CADA VEZ MAIS
AMIGO DO AMBIENTE...**

Esteja atento!

e dos combustíveis e o impacto negativo da guerra na Ucrânia, que continuam a ser enormes desafios que continuamos a ter pela frente. Todos estes factores acentuaram a subida repentina dos preços das principais matérias-primas e, conseqüentemente, do custo do fornecimento e instalação de janelas, portas e fachadas.

As empresas tiveram de mudar e, nalguns casos, de se reinventarem para ultrapassar alguns destes obstáculos, continuando a assegurar a competitividade e inovação necessárias para continuar a dar resposta às necessidades do mercado.

Por outro lado, continuamos a ter uma forte oportunidade na área da construção nova e da renovação, tendo em conta o lançamento de novos investimentos imobiliários, sobretudo nas duas principais cidades portuguesas (Lisboa e Porto). A complementar a forte actividade do sector da construção, continuamos a aguardar o lançamento de novos programas e medidas de apoio à instalação de novas janelas eficientes, no quadro da execução do Plano de recuperação e Resiliência (PRR), revisto recentemente.

A reabilitação urbana tem sido um forte impulsionador do crescimento do sector?

Sim. A reabilitação urbana tem sido um dos motores que tem alimentado toda a fileira da construção, do imobiliário e dos materiais de construção.

Primeiro, a renovação dos edifícios envolve a melhoria do conforto da envolvente passiva (coberturas, paredes e 'vãos envidraçados'), o que se reflecte numa escolha por instalar novas soluções de janelas e fachadas energeticamente mais eficientes. Com a instalação de novas janelas eficientes existe uma clara melhoria do conforto térmico e acústico dos edifícios, mas, ao mesmo tempo, existe uma evidente valorização do imóvel. Por este motivo, os produtos e serviços do nosso sector são indispensáveis na reabilitação e renovação de qualquer tipo de edifício.

O programa "Edifícios mais sustentáveis" é um ponto de partida, mas é preciso mais para reverter a pobreza energética das famílias



Continuamos à espera do reforço do programa de apoio «Edifícios mais Sustentáveis», tem ideia de quando será disponibilizado este apoio?

O valor proposto no documento de revisão do PRR, foi de 120

milhões de euros para manter a promoção da eficiência energética dos edifícios, no âmbito do novo programa REPowerEU. Remetido a Bruxelas para aprovação, esperamos que esta nova ambição, como foi denominado, possa ser executado o quanto

antes. Continuamos a aguardar com expectativa a data de abertura para a submissão de novas candidaturas aos apoios financeiros à instalação de novas janelas eficientes.

Este ano, temos vindo a ser confrontados com a carestia de vida

e a maioria das famílias portuguesas tem, actualmente, menos recursos financeiros para aquecer e/ou arrefecer as suas habitações. Infelizmente, a de-pauperização dos rendimentos das famílias, reforça a quantidade de população que cai na denominada 'pobreza energética', continuando a colocar Portugal na cauda dos países da União Europeia, e isto não pode continuar a acontecer. Neste quadro de dificuldades, urge aproveitar e mobilizar todos os recursos financeiros europeus e nacionais para o lançamento e execução de políticas públicas, programas e medidas, com a ambição necessária que permita a melhoria do conforto do parque habitacional, com a correspondente melhoria da qualidade de vida dos portugueses.

Não negando a importância que este apoio tem, parecer, no entanto, pouco face à dimensão e necessidades do mercado nacional. Como é

que a Anfafe vê esta questão?

Recordamos que a última fase do PAE+S viu a sua verba reforçada várias vezes e encerrou com uma dotação total de 135 milhões de euros para financiar cerca de dez mil candidaturas. Deste ponto de vista, cremos que os 120 milhões, apesar de insuficientes face às condições deploráveis, em termos de conforto térmico e acústico da maioria das habitações portuguesas, podem ajudar muitas famílias a fazerem as obras necessárias nas suas casas. Na verdade, apesar de serem montantes nunca disponibilizados para estas áreas, em Portugal, devemos aproveitar todas as oportunidades de financiamento, já que a dimensão e as necessidades de reabilitação do parque edificado português são colossais. Por isso, a ANFAJE considera que são necessárias medidas adicionais.

Nomeadamente?

Apoio através de benefícios fiscais, em sede de IRS, aos pro-

prietários de habitações que realizem obras de melhoria do conforto térmico e acústico. Para que o desígnio europeu e nacional na reabilitação tenha sucesso é necessário mobilizar todos os esforços, criar soluções de financiamento para obras de melhoria do conforto térmico (seria necessário um envolvimento activo por parte do Banco de Fomento), com taxas de juro reduzidas ou próximas de zero, conforme soluções existentes noutros países da União Europeia. Exige-se, assim, garantir o volume de financiamento, que conjuntamente com o reforço da capacidade de execução, permita continuar a promover a reabilitação, a descarbonização, a melhoria do conforto e do desempenho energético dos edifícios, por forma a assegurar o cumprimento das metas e objectivos definidos no Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030 (PNEC 2030) e na Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE).

Continuamos, permanentemente, a apresentar propostas positivas, junto das entidades públicas, para assegurar que as metas previstas nos Planos e Estratégias nacionais para estas áreas, sejam cumpridos. Por este motivo, gostaria de sublinhar que a ANFAJE não entende a decisão de não incluir apoio à instalação de novas janelas eficientes no recente programa de apoio lançado para condomínios residenciais.

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA CHEGOU AO SECTOR

O sector da construção, de uma maneira em geral, está a passar por uma forte transformação, este subsector acompanha esta evolução?

Sim, sem dúvida. Este sector continua a acompanhar a forte transformação a que todos assistimos. Por isso, criamos a Academia ANFAJE com uma aposta clara no aumento da formação dos profissionais do sector das

MISSÃO

Segundo a ADENE o setor dos edificios é responsável pelo consumo de, aproximadamente 40% da energia final na Europa. No entanto, mais de 50% deste consumo pode ser reduzido através de medidas eficiência energética, o que pode representar uma redução anual de 400 milhões de toneladas de CO2 – quase a totalidade do compromisso da UE no âmbito do Protocolo de Quioto.

Através de formação e informação ao cliente fabricante de janelas alumínio/ PVC/madeira e ao público em geral da importância de uma escolha correta das composições de vidro duplo, a Vidrotorre tem o objetivo de minimizar o consumo energético, garantindo a poupança económica e uma menor libertação de CO2, reduzindo consequentemente o efeito de estufa e o impacto ambiental.



Zona Industrial de S. Pedro da Torre
Pedras Brancas
4930-509 Valença
PORTUGAL

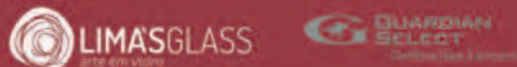
T/ +351 251 830 100
F/ +351 251 830 105
geral@vidrotorre.com

vidrotorre.com

CERTIFICAÇÕES



PARCEIROS



janelas, portas e fachadas. Apesar disso, temos ainda um longo caminho a percorrer.

Relativamente ao desafio da digitalização, as empresas do sector apostam, crescentemente, em acções de marketing digital, incluindo a renovação dos seus websites com a disponibilização de catálogos online e a visualização virtual dos seus produtos, apostando nos novos canais de comunicação e nas redes sociais para chegar aos seus clientes. As empresas do sector têm também apostado na automação e optimização dos processos de fabricação para aumentar a eficiência e reduzir custos. A utilização de tecnologias como a robótica, a Internet das Coisas (IoT) e a inteligência artificial (IA) pode melhorar a precisão e a velocidade da produção de janelas, bem como otimizar o uso de materiais e recursos. A digitalização permite a utilização de ferramentas avançadas de modelagem e simulação computacional para projectar e testar as soluções de janelas de forma mais precisa e eficiente. Através de software especializado, é possível simular o desempenho térmico, acústico e estrutural das janelas, facilitando o desenvolvimento de produtos mais inovadores e de alta qualidade. Actualmente, uma parte significativa do mercado das janelas já aposta na integração dos seus produtos com sistemas de domótica. As janelas podem ser equipadas com sensores e tecnologias de automação que



permitem o controlo remoto ou programado da abertura e fecho das janelas, bem como a integração com sistemas de gestão de energia, segurança e conforto. A digitalização ajuda ainda, a melhorar os serviços pós-venda e a assistência técnica. Através de aplicativos móveis, chats online e suporte remoto, é possível fornecer orientação e solucionar problemas de forma mais rápida e eficiente, melhorando a satisfação do cliente e a fidelidade à marca e à empresa.

O desafio da construção modular também tem impacto nesta indústria?

Sim. É um desafio extremamente interessante para as empresas de construção e que tem uma resposta positiva por parte do nosso sector. Cremos que a industrialização dos processos e métodos construtivos são fundamentais para uma maior produtividade no sector da construção.

Este é um sector que está unido? Qual o papel e missão da Anfafe e até onde gostaria que ele fosse?

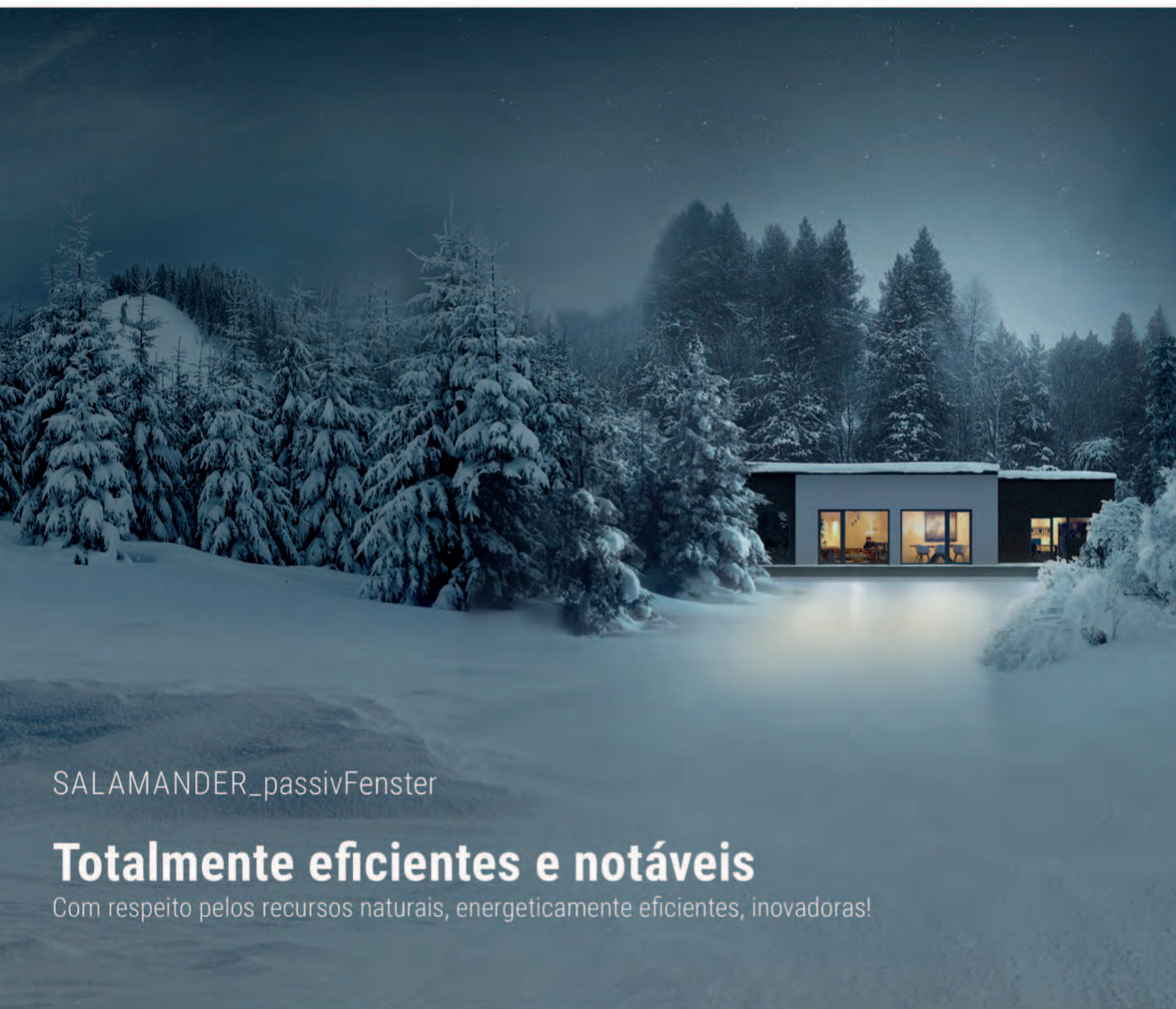
Tendo em conta que a ANFAFE foi constituída em 2010, e atendendo à evolução positiva no número de associados e de profissionais que assistem a cada nova edição do Encontro Nacional do Sector das Janelas e Fachadas, pode-se dizer que o sector está comprometido com o seu reforço e importância junto da fileira da construção, do imobiliário e dos materiais de construção.

Para dar resposta aos desafios do futuro, as empresas têm de estar cada vez mais preparadas para se adaptarem e liderarem a mudança. É indispensável que as empresas do sector das janelas, portas e fachadas eficientes continuem a construir o seu futuro, contando com o apoio da ANFAFE e participando activamente neste indispensável projecto. E esse futuro constrói-se, com um foco muito determinado no lançamento de novos produtos e novos serviços que respondam às necessidades do mercado, com um esforço constante para acompanhar as novas exigências (novos regulamentos e directivas europeias, novas leis e decretos-lei, novas políticas e medidas públicas, etc.) e com o aumento da qualificação, formação, retenção e atracção de novos talentos. **C**



SALAMANDER

WINDOW & DOOR SYSTEMS



SALAMANDER_passivFenster

Totalmente eficientes e notáveis

Com respeito pelos recursos naturais, energeticamente eficientes, inovadoras!

salamander-windows.com

Descarbonização define estratégia para os próximos anos

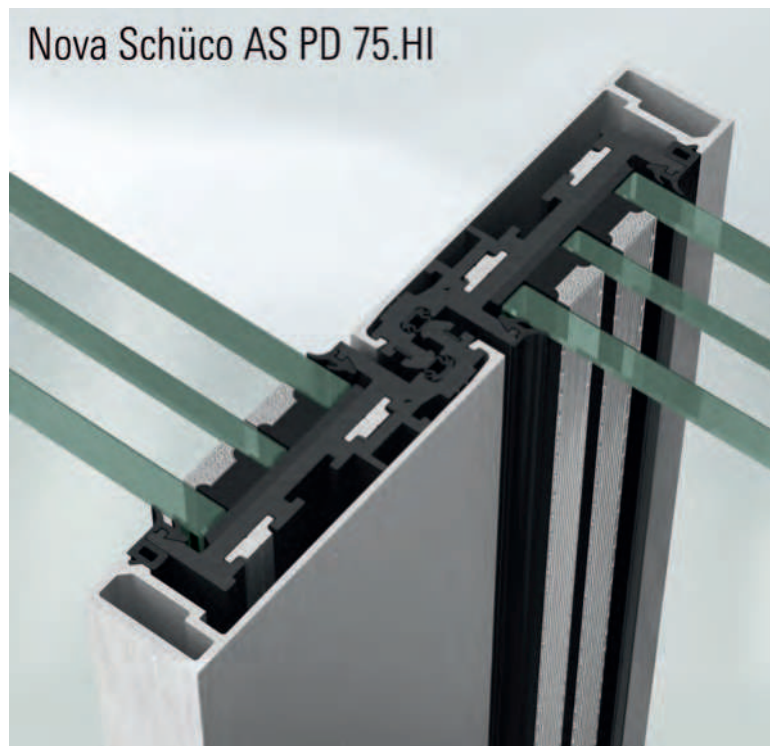
Empresas. ‘Carbon Control’ é a nova visão “holística” da empresa para os próximos anos e a partir da qual pretendem orientar a sua estratégia. Ao CONSTRUIR, António Paulo Pinto, director de vendas em Portugal da Schüco Iberia, explica de que forma irá acontecer este processo

Cidália Lopes
Fotos: DR

Num esforço para descarbonizar a indústria de fabrico de sistemas de alumínio, é crucial explorar alternativas e implementar iniciativas que reduzam verdadeiramente as emissões de carbono, tendo em conta todos os intervenientes no processo de construção.

De acordo com a Schüco este processo passa por uma maior integração de práticas de construção sustentáveis com técnicas de construção de baixo impacto ambiental, onde pretendem “liderar” e continuar a “satisfazer as crescentes exigências do mercado”, com o foco na “eficiência energética, na optimização de recursos e na redução de resíduos”.

Neste sentido, a Schüco apresentou recentemente a sua estratégia ‘Carbon Control’ na feira internacional BAU ‘23, em Munique, numa abordagem “holística à descarbonização”. Uma estratégia que vai definir os próximos anos da empresa, indica António

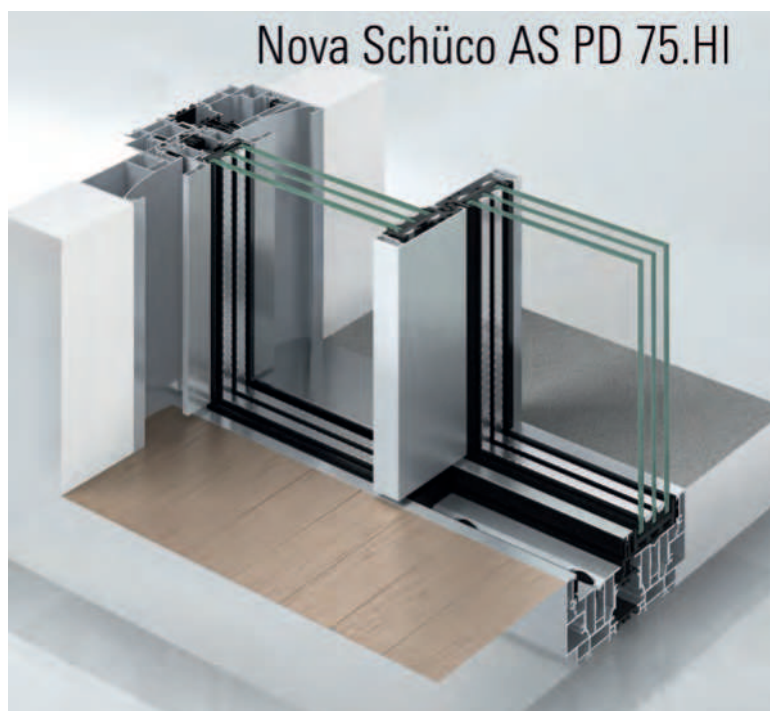


Paulo Pinto, director de Vendas Portugal da Schüco Iberia e que “visa abordar as emissões de Co2 não apenas na fase final de recuperação e reciclagem, mas a partir do momento em que os arquitectos concebem e seleccio-

nam os sistemas”.

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS

Inovação, sustentabilidade e eficiência são o futuro da indústria e, segundo António Paulo Pinto,



Tendo como mote ‘Agora o Futuro’, o arquitecto apresenta-se “contra a degradação laboral” e “defesa da dignidade dos arquitectos” e define cinco objectivos para o futuro da profissão

“só terão êxito as empresas que conseguirem combinar altas doses destes três elementos”.

Em desenvolvimento a Schüco tem soluções tecnológicas inovadoras que proporcionam “uma construção sustentável sem comprometer o conforto e o design”. “Altos níveis de isolamento térmico e acústico, assim como sistemas automatizados que melhoram a gestão energética dos edifícios ou a integração de tecnologias inteligentes em envolventes e sistemas de controlo da iluminação e da renovação do ar são tendências já presentes nas quais a Schüco está a fazer todos os esforços”, reforça o responsável.

Com base na implementação da metodologia ‘Carbon Control’, a Schüco tem vindo a implementar melhorias nos seus sistemas de janelas, portas e fachadas já existentes, mas, também, a desenvolver sistemas completamente novos que vêm “dar respostas às exigências do mercado”. Como resultado do “enorme trabalho de inovação”, a empresa destaca a Fachada Verde Schüco, o sistema construtivo Schüco Grid to Shell ou os novos sistemas de correr Schüco AS PD e Schüco FD 75/90. **C**



GUARDIAN SELECT, um parceiro de confiança



Tecnologia



Compromisso



Excelência



Qualidade

Guardian Select é um seleto grupo de fabricantes de vidro duplo em Espanha e Portugal. Todos os fabricantes do grupo mantêm um compromisso com a qualidade e a excelência, dois requisitos Guardian Glass.

Porque a qualidade é
uma questão de atitude



Leia o código QR ou visite o nosso site www.guardianselect.pt para mais informação.



**GUARDIAN
SELECT**

Fabricante de Vidro Certificado

Empresas. A reincorporação de materiais no ciclo de produção, assim como a redução do consumo energético associado ao processo produtivo são as principais apostas da Cortizo. Ao CONSTRUIR, José Santos, director comercial na Cortizo Portugal, revelou que, em 2022, o consumo energético associado à produção decresceu 7,1%

Cidália Lopes

Fotos: DR

Desde os anos 90, altura em que construíram a sua primeira planta de fundição, que a reutilização de matéria-prima tem estado presente nos produtos da Cortizo. A aposta na reciclagem tem sido, desde então, não só uma estratégia, como moldou o ADN da empresa.

Mais recentemente, as exigências no cumprimento das metas carbónicas, tem levado a Cortizo a desenvolver objectivos próprios para minimizar a sua pegada de carbono resultante da actividade industrial.

Desta forma, “tem havido uma aposta nas energias renováveis”, com a instalação na sede uma central fotovoltaica de autoconsumo, composta por 3700 painéis solares e que permite gerar um excedente energético que se incorporará na nossa rede para aproveitamento na actividade industrial. Da mesma forma, têm um acordo com a companhia eléctrica para o fornecimento de energia renovável a todas as nossas fábricas e centros logísticos.

“Além de impulsionar a utilização de fontes renováveis, o nosso compromisso meio-ambiental também inclui a implementação de melhorias nos equipamentos para reduzir o consumo energético associado ao processo produtivo”, indica José Santos, director comercial na Cortizo Portugal. Desta forma, “conseguimos dimi-

“Damos continuidade à nossa estratégia de reciclagem”



nuir em 7,1% o consumo energético em 2022”.

CIRCULARIDADE E RECICLAGEM

O foco na circularidade e na reciclagem de materiais é, aliás, aquela que deverá ser a aposta do sector para os próximos anos. “A aposta nos materiais que possam reincorporar-se no ciclo de produção, uma vez terminada a sua vida útil, eliminando qualquer tipo de resíduo derivado do processo de edificação é o nosso foco”, afirma o director comercial.

Esta estratégia permitiu à Cortizo desenvolver o Infinity. Recentemente colocado no mercado, a caixilharia fabricada a partir de

Infinity foi desenvolvida com materiais 100% reciclados e elaborado, na sua totalidade, com sucata pós-consumo, ou seja, de janelas, portas, fachadas e guardas que terminaram o seu ciclo de vida.

A fabricação de Infinity produz emissões de CO2 inferiores a 0,5 quilos por cada quilo de alumínio produzido, um dado que “a posiciona com uma das pegadas de carbono mais baixas do mercado”, correspondendo a uma redução de 95% das emissões e do consumo energético necessário na produção de lingote primário. Além disso, a Infinity permite, ainda, a integração de projectos com certificações verdes como Leed e Breeam.

“A caixilharia fabricada a partir de Infinity foi desenvolvida com materiais 100% reciclados e elaborado, na sua totalidade, com sucata pós-consumo, ou seja, de janelas, portas, fachadas e guardas que terminaram o seu ciclo de vida”

Para José Santos, o objectivo passa por tornar o Infinity num “ícone da construção sustentável” e “uma referência para a arquitectura”. Se por um lado, as empresas desenvolvem os seus esforços para o desenvolvimento de soluções de altas prestações térmicas, este responsável reforça a importância do papel dos arquitectos na transição para este tipo de produtos.

“Na Cortizo o nosso departamento do I+D+i há anos que trabalha neste âmbito, o que nos permite contar com o catálogo mais amplo de janelas Passivhaus do mercado, com cinco sistemas de alumínio e PVC certificados”, afirma.

REDUZIR TEMPOS DE PRODUÇÃO

A Cortizo lançou recentemente no mercado a COR 70 Evolution, uma série batente de alumínio de canal 16 destinada à fabricação industrial de janelas, portas e sacadas. “Este sistema permite reduzir consideravelmente os tempos de produção graças a soluções como a utilização de juntas de batente pré-montadas de 28 mm e 34 mm”, explica José Santos.

Além disso, o seu desenho “especial” de poliamida permite incluir a junta central no perfil sem necessidade de a colocar manualmente e o uso de esquadros de cravar e a disponibilidade de uma folha tubular para usar dobradiças de fixação directa agilizam a montagem desta série.

Também o inversor central de folha oculta de duas peças facilita o envidraçamento em obra sem necessidade de desmontar o perfil e a ferragem.

A COR 70 Evolution é lançada em versão de folha oculta ou semi-vista, ambas com opção de aro monobloco de topo ou perimetral. **C**

DISTRIBUIDOR E FABRICANTE AUTORIZADO VEKA DESDE 1987.



CLASS+
A EFICIÊNCIA TEM CLASSE

Veja mais em caixiplas.pt
ou envie e-mail para geral@caixiplas.pt

Alvará INCI nº 6007



Somos membros oficiais:



homeOgrid

ANFAJE 



CE

Sócio fundador:

“A digitalização da janela é uma tendência cada vez mais importante”

Empresas. Apesar da, ainda, “incerteza do sector”, a Veka tem vindo a “reforçar a sua posição no mercado do PVC e a expandir a sua presença ibérica em muitas áreas”. A tónica actual e para os próximos anos prende-se, também, com uma maior eficiência do próprio ciclo de produção, assim como na colocação no mercado de produtos certificados Passivhaus

Cidália Lopes

Fotos: DR

Chegados a meio de 2023, o saldo é “positivo”, com uma dinâmica de crescimento que pretendem “manter durante o resto do ano”. Apesar da, ainda, “incerteza do sector”, a Veka tem vindo a “reforçar a sua posição no mercado do PVC e a expandir a sua presença ibérica em muitas áreas”.

Ao CONSTRUIR, Olga Martínez, directora de Marketing da Veka Ibérica, revela que o foco da empresa tem sido “desenvolver novos produtos adaptados às necessidades do sector”, nomeadamente, através de inovações que “permitam digitalizar a janela, uma clara tendência nos últimos tempos”.



Os constantes aumentos dos preços dos materiais representaram um desafio, especialmente durante o último ano financeiro de 2022, mas o foco da empresa foi “encontrar formas de minimizar o seu impacto nos nossos clientes”.

“A escalada dos preços foi acompanhada, por vezes, por dificuldades no fornecimento de matérias-primas, mas a posição

global e internacional do Grupo VEKA permitiu-nos continuar a receber PVC - a nossa principal matéria-prima - sem interrupções e, assim, manter um fornecimento constante de perfis de PVC aos nossos clientes”, indica Olga Martínez.

MAIS EFICIENTES E SUSTENTÁVEIS

Internamente têm procurado

“Soluções que permitem o controlo da climatização interior das habitações ou o fecho de portas e janelas por controlo remoto, são inovações que oferecem não só conforto, mas também segurança e eficiência energética”

melhorar a eficiência energética do ciclo de produção através de alternativas sustentáveis e que permitam reduzir os custos de energia. Para cumprir estes objectivos a Veka tem vindo a colaborar com o “desenvolvimento e comercialização de sistemas de perfis eficientes para cumprir gradualmente os compromissos de neutralidade climática em 2050”.

O projecto de instalação de painéis solares no edifício Espacio Futura, que fornece energia verde para a produção de novos perfis de PVC, é um exemplo dessa aposta. “Além disso, este edifício, projectado e com certificado Passivhaus desde 2018, é agora um edifício Positivo que produz mais energia do que consome, passando o excedente para a produção de novos perfis de PVC”, indica Olga Martínez

TENDÊNCIA DA DIGITALIZAÇÃO

O sector da construção, e mais especificamente o sector das janelas, continua a orientar os seus esforços para a sustentabilidade e a eficiência energética. Os consumidores estão cada vez mais conscientes dos gastos de energia nas suas casas e procuram soluções que minimizem as suas facturas e que também tenham em conta o impacto ambiental. Deste ponto de vista, os perfis de PVC são “uma excelente solução em termos de isolamento térmico e acústico”.

Por outro lado, “a digitalização da janela é uma tendência cada vez mais importante”, assume. Uma procura a que o Grupo Veka está atento e que se traduz na nova marca Texino que permite exactamente potenciar a digitalização da janela. “Soluções que permitem o controlo

da climatização interior das habitações ou o fecho de portas e janelas por controlo remoto, são inovações que oferecem não só conforto ao utilizador, mas também segurança e eficiência energética nas suas habitações”.

NOVIDADES

Com a mais recente gama para casas ‘inteligentes’, a Texino, a casa pode ser adaptada às necessidades de cada utilizador, seja mantendo uma temperatura interior confortável com humidade adequada, abrir e fechar janelas ou persianas automaticamente para controlar a qualidade do ar ou simular a presença em casa.

O Vekaslide Hi-5 e que será comercializado num futuro próximo. Este “novo conceito” de janelas de correr, é um “verdadeiro avanço tecnológico” no mercado dos sistemas de correr de duas folhas. “O sistema é inigualável na sua facilidade de utilização, proporciona um deslizamento suave e sem esforço e ventilação graças ao fecho intermédio das folhas, garantindo simultaneamente a segurança da casa”, dá conta a directora de Marketing. Também do ponto de vista técnico, o Vekaslide Hi-5 “supera as prestações habituais do mercado para este tipo de sistema”. Com uma classificação AEV 4/9A/C1, tem um desempenho térmico $UW \leq 1,3 \text{ W/m}^2\text{K}$ com vidro duplo $Ug \leq 1,1 \text{ W/m}^2\text{K}$ e uma atenuação acústica até 38dB, permitindo envidraçamentos até 36mm.

No que toca à eficiência energética e à casa passiva, a Veka destaca o Softline 76 Passiv, um sistema certificado pelo Passive House Institute para a climatologia da Península Ibérica, classificada como clima quente-temperado. Trata-se de um sistema com “excelentes prestações térmicas ($U_f: 1,1\text{W/m}^2\text{K}$ e U_w : até $0,75\text{W/m}^2\text{K}$)”, apoiado pela possibilidade de uma Junta Central, que proporciona uma barreira perimetral adicional, que melhora o isolamento térmico e/ou acústico e proporciona um isolamento adequado da câmara de ferragens, o que pode evitar uma possível corrosão em ambientes salinos. O sistema permite vidros até 48 mm, o que facilita a colocação de vidros com melhores composições, tornando-o muito adequado para armários com requisitos térmicos e acústicos especiais. **C**

MURANTE

AUTO-DRENANTE E SEM MANUTENÇÃO



Auto drenante



Facilidade e rapidez na aplicação



Elevada rentabilidade



Múltiplas Cores



Castanho - Foz do Arelho



O MURANTE® é um bloco de betão de face à vista para vedações e muros auto-drenantes, de pequeno porte. Esta é a melhor solução para muros e vedações, sem manutenção, de montagem fácil e rápida, que garante grande rentabilidade e economia.



COBRE MURANTE*

Acabamento pronto e integrado na peça, com múltiplas cores. (* Sujeito a encomenda)

ärtebel[®]
ARTEFACTOS DE BETÃO, S. A.

SAIBA MAIS AQUI
in f @ p o v



ALVENARIAS TÉRMICAS . ALVENARIAS ACÚSTICAS . ALVENARIAS TRADICIONAIS . LAJES . PAVIMENTOS . MUROS . ACESSÓRIOS

“A nossa estratégia de sustentabilidade abrange todos os processos”

Empresas.

Sustentabilidade, reciclagem e descarbonização estão na ordem do dia e têm definido toda a estratégia da Salamander. Com uma aposta “diferenciada”, a empresa, de origem alemã, integra todos os processos de fabrico na sua estratégia, a par da inovação tecnológica para o desenvolvimento de produtos “mais sustentáveis”, revela ao CONSTRUIR, Till Schmiedeknecht, Co-CEO e sócio-gerente da Salamander Industrie Produkte

Cidália Lopes

Fotos: DR

O sector da construção na Europa sentiu os efeitos da inflação e de uma subida significativa das taxas de juro. “Custos que afectam não só a Salamander, mas todo o mercado e que se podem repercutir no preço final ao consumidor”, assume Till Schmiedeknecht, Co-CEO e sócio-gerente da Salamander Industrie Produkte. No entanto, fruto

da procura que o sector sentiu, “os mercados de Portugal e de Espanha resistiram bem a este contexto”, indica Schmiedeknecht.

DESCARBONIZAÇÃO COM BASE EM FONTES RENOVÁVEIS

Tendo como objectivo que mais de 60% da sua energia resulte de fontes renováveis, a Salamander já opera com duas centrais hidroeléctricas e sistemas fotovoltaicos.

No entanto, e assumindo que os principais desafios das empresas são hoje a reciclagem dos seus produtos e a descarbonização, Till Schmiedeknecht considera que “a descarbonização a 100% é actualmente impossível” e para a qual acredita ser imprescindível “a ajuda da energia nuclear ou em países com uma percentagem extremamente elevada de energia hidroeléctrica, uma vez que ainda não foi desenvolvida uma tecnologia de armazenamento eficiente”.

“Ao mesmo tempo, estamos a reforçar a nossa capacidade para o ciclo de reciclagem, na medida em que uma grande parte dos perfis já é efectuada com núcleos reciclados”, afirma Till Schmiedeknecht.

Além disso, todos os perfis da Salamander incorporam um QR Code que irá permitir identificar cada janela individualmente. “Através do QR o cliente pode comunicar-nos onde estão as suas janelas e, assim, criamos assim um mapa urbano de todas as futuras janelas para reciclagem”, explica.

“ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DIFERENCIADA”



Considerando que “a sustentabilidade e a rentabilidade são duas faces da mesma moeda” e que “as inovações tecnológicas permitem tornar os produtos mais sustentáveis”, a Salamander tem “uma estratégia de sustentabilidade diferenciada”. Desde a concepção, o desenvolvimento de materiais, produção e distribuição até à reciclagem, “a sustentabilidade está presente em todos os processos” da empresa.

E porque os edifícios situam-se em localizações diferentes, com as suas próprias condições cli-

máticas e requisitos estruturais, a Salamander distingue diferentes situações e desenvolveu soluções específicas num sistema modular que “são significativamente mais sustentáveis”.

A janela Greta Fenster é um dos exemplos em que a marca aumenta a utilização da reciclagem para quase 100% e, em simultâneo, cria um produto que combina design e sustentabilidade com uma superfície tangível e monocromática. “O nosso aro passivhaus substitui o aço por uma espuma PET reciclada que diminui o peso da janela em 25%, reduz a pegada de CO² e melhora significativamente o isolamento”, afirma o responsável.

Também o novo perfil straight viu o aço no núcleo substituído por alumínio muito mais leve na ala exterior, o que significa que o peso do aro pode ser reduzido em mais de 20%, a entrada de luz e energia e, conseqüentemente, o equilíbrio térmico podem ser consideravelmente otimizados. Ao mesmo tempo, o sistema permite elementos de janela significativamente maiores do que as janelas de PVC tradicionais.

Também nas janelas em PVC tem havido um trabalho no sentido de o tornar “mais durável” e com maior percentagem de conteúdo reciclado. Desta forma “diminui-se a pegada de carbono e melhoram-se as propriedades do material”.

Para permitir que o cliente final encontre a solução ideal para ele, desenvolvemos, também, a aplicação MyWindow que permite “determinar a solução ideal e o balanço energético com base no cálculo da casa passiva, utilizando dados geográficos, tipos de janelas e a sua orientação”. **C**

“Estamos a reforçar a nossa capacidade para o ciclo de reciclagem, na medida em que uma grande parte dos perfis já é efectuada com núcleos reciclados”

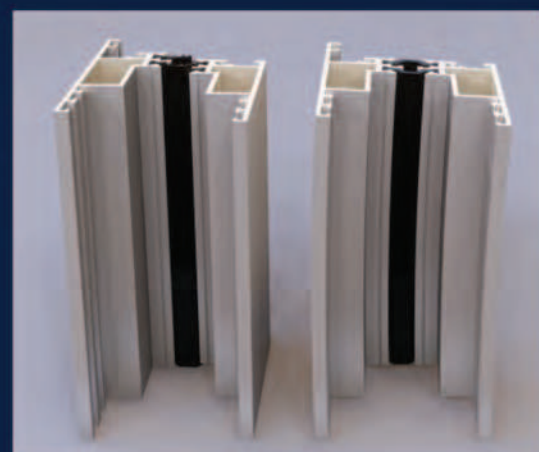
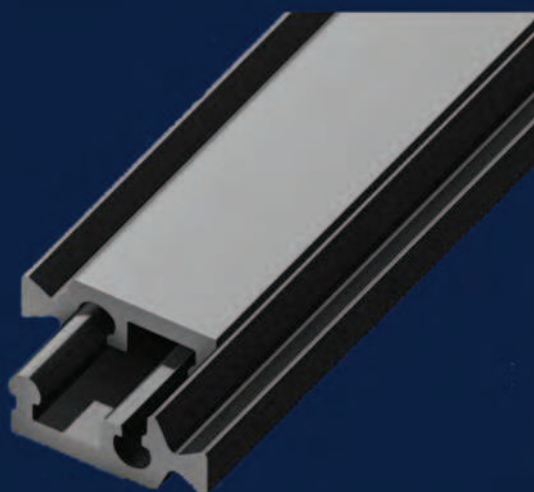
S.120 - SlimLift

elevatória - minimalista



TECHNOFORM

Sistema de controlo de deformação térmica



com controlo de deformação térmica

sem controlo de deformação térmica

Empresas. Os custos de contextos, que fizeram disparar o preço final dos produtos, parecem estar a “estabilizar” e a facturação “tende a recuperar”. Ainda assim, este foi, também, um período de balanço e em que a Norma sentiu necessidade de diminuir custos internos. A aposta na economia circular e na reutilização de materiais veio, por isso, impulsionar a inovação nesta indústria

“Após dois anos de forte crescimento, observamos alguma estabilização”

Cidália Lopes
Fotos: DR

O sector registou uma quebra em relação ao boom vivido, principalmente, em 2021 e início de 2022. Vários factores contribuíram para esta situação, entre eles os custos associados à matéria-prima e de energia, agravados com o despoletar da guerra na Ucrânia. No entanto, “o aumento dos preços permitiu compensar esta situação e o volume de facturação tem vindo a recuperar”, refere Eduard Mundet, director geral da Norma, que acredita que, “após dois anos de forte crescimento, tanto de preços quanto de unidades vendidas, observamos alguma estabilização”. Por outro lado, e, em resultado do aumento dos custos de contexto, a Norma tem promovido inúmeros projectos internos de economia circular e menor consumo de energia, assim como um melhor planeamento dos processos de fabricação.

DESAFIOS

A descarbonização é, talvez, um dos principais desafios da indústria nos dias de hoje, não só pelo volume de processos que implica, mas também pelas questões que levanta. Eduard Mundet considera que, primeiramente, há que “fazer as contas correctamente”. “Podemos calcular ou



estimar a pegada de carbono que adicionamos ao processo, mas será isso claro?”, questiona o responsável da Norma.

É preciso não esquecer que a contabilização deste processo passa, também, pelo transporte dos materiais, assim a própria deslocação dos funcionários para o seu local de trabalho. “Tudo isso tem que ser levado em conta”, indica. Por outro lado, existem outros desafios como a lacagem à base

de água, em substituição de mistura de solventes ou secagem ultravioleta que são mais poluentes. “São ainda poucas as indústrias que utilizam esta técnica”, indica Eduard Mundet.

Em substituição das portas lacadas, “que foram líderes de vendas durante muitos anos”, o sector tende a criar soluções que optem pelo laminado, mais ecológico. “Acredito que pouco a pouco, as portas laminadas irão encontrar o seu espaço, primeiro

como substituto de portas revestidas com folha natural e depois como substituto de lacados”, reforça.

INOVAÇÃO VS SUSTENTABILIDADE

A aposta na inovação é uma das estratégias da Norma, através do lançamento de modelos ou soluções técnicas de instalação, com classificação EI ou acústica, nomeadamente “no desenvolvimento de portas mais sustentáveis e que respeitem mais o meio ambiente”. Por isso, “as nossas inovações incluem portas lacadas e secas aos raios UV mas sem percentagem de solvente, que é o que mais polui, a redução da quantidade de plástico utilizado ou a reutilização de partes de portas ‘rejeitadas’ no fabrico de novas portas”, conclui. **C**

“Acredito que pouco a pouco, as portas laminadas irão encontrar o seu espaço, primeiro como substituto de portas revestidas com folha natural e depois como substituto de lacados”

Novo Sistema Schüco AS PD 75.HI

Muita inovação e evolução num sistema único

Personalizável, com vista panorâmica sem moldura e com tecnologia sem barreiras.
A nova plataforma do sistema panorâmico da Schüco.



SCHÜCO

Hydro assume-se como “líder” na sustentabilidade e reciclabilidade do alumínio

Cidália Lopes

Fotos: DR

Se o início do ano se antevia “bastante negativo”, essa situação “não se veio a verificar”, esperando-se resultados “seguramente positivos” no primeiro semestre, em parte devido ao crescimento do sector do turismo que tem permitido uma manutenção das dinâmicas dos projectos relacionados com o sector. Mas onde também tem contribuído o investimento publico “cada vez mais visível” através de projectos em execução ao abrigo do PRR.

A situação provocada pela fixação de uma elevada taxa de juro impacta de forma mais flagrante os projectos financiados por investidores que “embora não tenham suspenso os projectos em curso, lidam com a necessidade de absorver este impacto nas suas adjudicações criando uma enorme pressão sobre os preços praticados e com uma retração na quantidade de projectos em fase de desenvolvimento”, afirma José Dias, sales director da Hydro Building Systems Portugal.

“LÍDER” NA SUSTENTABILIDADE E RECICLAGEM

Assumindo como uma empresa “líder” no que toca a sustentabilidade e à reciclabilidade no sector do alumínio e cuja aposta viu já concretizada em produtos como a liga Hydro Circal que, com pelo menos 75% de material reciclado na sua composição e utilização



No futuro, a Hydro pretende “ser intermediária de toda a circularidade do processo, desde o desmantelamento do alumínio instalado, até à criação de um novo bilhete contendo 100% de alumínio reciclado”

de material pós-consumo através de tecnologia patenteada, permite-nos garantir no futuro a reutilização do material hoje instalado, ou na liga 100R (0,5Kg CO2/Kg), disponível para algumas marcas do grupo, e que será num futuro próximo a grande revolução do nosso sector.

Neste sentido, o futuro passa por avançar com um novo projecto, no qual pretendem ser “intermediários de toda a circularidade do processo, desde o desmantelamento do alumínio instalado, até à criação de um novo bilhete

contendo 100% de alumínio reciclado”, afirma José Dias.

Além disso, enquanto empresa “carbono zero” em 2035, a Hydro tem efectuado vários investimentos, principalmente ao nível do sector industrial e cujo plano passa pela utilização de uma frota eléctrica/híbrida, mas também pela utilização de energias renováveis nas suas instalações.

Para atingir as metas definidas pela União Europeia, José Dias acredita que “os processos e materiais têm que ser ajustados”. Será fundamental que as auto-

Empresas. Com uma aposta clara na reciclagem, com a colocação no mercado de vários produtos com pelo menos 75% de material reciclado incorporado, e no caminho para a descarbonização, a Hydro Building Systems definiu como objectivo ser uma empresa “carbono zero” em 2035

ridades governamentais criem “uma regulamentação e fiscalização apropriadas para o sector, mas também uma maior sensibilização para o tema por parte dos clientes finais que seja determinante na sua tomada de decisão”, considera.

A introdução da Declaração Ambiental de Produto (em inglês DPA) nos materiais utilizados na construção, que consta em Directiva desde 2016, terá de ser uma “medida urgente” a ser implementada pelas empresas do sector, por forma a que “possam demonstrar o impacto ambiental dos seus produtos”.

REUTILIZAÇÃO MARCA NOVIDADES

Recentemente, a marca Technal, do Grupo HYDRO, apresentou ao mercado a nova fachada Tental, desenvolvida por forma a “evitar a utilização de colas e selantes, permitindo desta forma que no final do ciclo de vida do produto, possa ser reciclado quase a totalidade do material instalado”. Com o mesmo objectivo, foi lançado, igualmente, o novo sistema Soleal Next, que irá permitir uma enorme escolha de opções arquitectónicas, com recurso a uma limitada variedade de perfis, evitando-se assim custos e desperdícios de material desnecessários.

E, ainda, em parceria com o Grupo Saint Gobain, a Technal apresentou a primeira fachada “carbono neutra” mediante a utilização da Liga 100R juntamente com o vidro Orae, ambos produzidos utilizando apenas materiais reciclados. **C**

..... 29 de Setembro | Aniversário ALUNIK



anos de sucesso

A aposta é sempre na inovação.
A qualidade, essa, está garantida.

U. C. SEIXAL

+351 912 571 570
(chamada para rede móvel nacional)

U. C. ÉVORA

+351 916 141 876
(chamada para rede móvel nacional)

U. C. ALCANTARILHA

+351 916 141 801
(chamada para rede móvel nacional)

unikthermic[®]
www.alunik.pt | www.unikthermic.com

Metas e objectivos incorporam sustentabilidade e reciclagem

Empresas. Apesar da instabilidade e abrandamento do mercado, a Extrusal registou um aumento significativo da facturação em 2022. Com os valores a regressarem ao 'normal', a empresa encara o ano de 2023 com "optimismo". Com um plano de sustentabilidade em preparação, o principal desafio passa por serem "cada vez mais verdes"

Cidália Lopes

Fotos: DR

O mercado continua instável, o abrandamento registado no segundo semestre de 2022, ainda que de forma mais ligeira, continua a sentir-se. Ainda assim, verifica-se que o custo da matéria-prima desceu para valores ditos normais, registando agora "uma normal concordância entre a lei da oferta e procura, assim como a energia".

Custos estes a que se junta, também, o custo da mão-de-obra e que, em conjunto, se reflectiram no consumidor e que tiveram consequências no mercado, desde logo ao inflacionar os preços

e, conseqüentemente, diminuir a procura.

"Um desafio que irá continuar a reflectir-se e que irá obrigar o sector a encontrar soluções e não perder competitividade", indica João Madaíl, director comercial e de marketing do Grupo.

Não obstante, a empresa revela que aumentou "significativamente" a facturação em 2022 face a 2021. Durante os primeiros meses de 2023, e apesar das dificuldades do mercado, "os indicadores do YTD (Year to Date), são animadores e levam-nos a encarar com algum optimismo o restante ano", afirma João Madaíl.

Além disso, "perspectiva-se o crescimento do mercado da construção", fruto dos investimentos a realizar ao abrigo do PRR e que "irão contribuir de forma impactante para esse aumento".

PLANO DE SUSTENTABILIDADE EM BREVE

Com um plano de sustentabilidade em desenvolvimento, a apresentar em breve, a Extrusal encara como principal desafio serem "cada vez mais verdes".

"Estamos, de momento, a desenvolver o nosso plano de sustentabilidade, onde temos incluídas todas as metas e objectivos da empresa, assim como procedimentos a ter em matéria de sustentabilidade e de reciclagem"



soluções sustentáveis para o mercado, que continuamos a apostar em processos mais ecológicos, indo de encontro às expectativas dos nossos clientes e parceiros", reafirma João Madaíl.

A aposta recai em materiais recicláveis ou provenientes de processos produtivos com impactos ambientais reduzidos, em sistemas eficientes energeticamente e que introduzam acessórios recicláveis, assim como numa maior industrialização do processo produtivo, no sentido de reduzir consumos energéticos e desperdícios.

"Sabemos que desenvolvemos soluções sustentáveis para o mercado, que continuamos a apostar em processos mais ecológicos, indo de encontro às expectativas dos nossos clientes e parceiros", reafirma João Madaíl.

MINIMALISMO COM REFORÇO ACÚSTICO E TÉRMICO

Com o objectivo de atender às tendências do mercado, a empresa lançou recentemente o sistema A.175 FE. "Projectado com uma linha revivalista, combinando o minimalismo com os traços da clássica caixilharia de ferro, o A.175 FE foi desenhado e otimizado para garantir um maior isolamento acústico e térmico".

Um lançamento que "reafirma o compromisso da Extrusal em oferecer soluções inovadoras, funcionais e esteticamente atraentes para o mercado de janelas e portas", reforça.

Entretanto a empresa prepara o lançamento de mais novidades, também na área dos sistemas minimalistas e com o foco no conforto das habitações e na eficiência energética. **C**

Temos as suas **JANELAS** As melhores janelas



Luz exterior, conforto interior



Grande Stock
em diferentes
medidas



Alta Qualidade
ao melhor
preço



Fabricação
sob medida

Podemos levá-las,
carregá-las no
seu veículo,
ou
instalar-las.



Série S70, perfil 70 com 6 câmaras
e vidro que poupa energia 4-16ar-4i glas
com factor de transmissão térmica $U_g = 1.1$.

Empresa membro de:
ANFAJE 
Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eletromotricas

**Venda
em lojas**

BigMat
A LOJA PROFISSIONAL DA CONSTRUÇÃO

Estratégia “muito bem definida” no campo da sustentabilidade e da descarbonização

Empresas. Para fazer face ao aumento dos custos associados à construção, a Reynaers Aluminium envolveu todos os intervenientes no projecto, de forma a “optimizar” recursos. Desta forma, indica, manteve-se “alinhada” com os objectivos propostos. O futuro (e já hoje) passa por definir metas de sustentabilidade e descarbonização, à boleia da automação e digitalização



butos” foi possível reagir rapidamente para viabilizar projectos.

AUTOMAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

E se por um lado os desafios de contexto continuam a marcar o percurso das empresas, Ricardo Vieira, director geral da Reynaers Aluminium, considera que o futuro do sector passa “seguramente” pela automação, digitalização e pela construção sustentável, onde se inclui aqui todo o ciclo do produto, desde o design da solução construtiva como construção eficiente do ponto de vista térmico, com baixa pegada de carbono incorporado e analisada para toda a vida útil do produto.

Com “factos, números e objectivos” definidos até 2030, a Reynaers destaca a sua estratégia

“muito bem definida” no campo da sustentabilidade e da descarbonização. Tendo como base da sua estratégia a Science Based Targets (SBTi), uma parceria fundada pela ONU e pela WWF, entre outras organizações, a empresa conduz acções climáticas ambiciosas no sector privado, permitindo às organizações estabelecer objectivos de redução de emissões com base científica. “Estes objetivos proporcionam uma via para as empresas reduzirem as emissões de gases com efeito de estufa a fim de se cumprirem os objetivos do Acordo Climático de Paris”, indica Ricardo Vieira.

DESIGN “EFICIENTE”

Actualmente, a marca conta com mais de 150 especialistas, dedicados exclusivamente ao design, desenvolvimento e testes de produtos. Em Portugal, Ri-

cardo Vieira destaca o SlimLine 38, “um dos nossos ‘bestseller’ e que em breve terá novidades” e a gama Smart Buildings, para automação das janelas e portas e “muito alinhada com os princípios do conforto de utilização e da digitalização dos edifícios”. Ao nível de serviços, o pacote de aplicações para os serralheiros “para um processo totalmente digital, com maior eficiência de recursos e, também, um controlo mais rigoroso de qualidade”, assim como a ferramenta digital Avalon, Direcctionado para o mercado dos arquitectos e dos promotores imobiliários, permite visitar um projecto ainda antes de ser construído.

Recentemente foi lançado, a nível mundial, o Digrtrace, que vai permitir ao utilizador final aceder a toda a informação sobre a janela ou porta que tem em sua casa. **C**

Cidália Lopes

Fotos: DR

Embora o aumento do preço dos materiais ainda seja sentido por todos os players do mercado, a Reynaers Aluminium manteve-se “perfeitamente” alinhada com os objectivos a que se propuseram. Sem comprometer o resultado final esperado e, sobretudo, a qualidade do que é colocado em obra, a estratégia da empresa envolveu todos os intervenientes no projecto de construção. Desta forma, e após nova análise a cada detalhe, “em busca da optimização do material e dos atri-

CAIXIAVE⁺



Janelas eficientes.



SEGURANÇA



ISOLAMENTO
ACÚSTICO



ISOLAMENTO
TÉRMICO



100%
RECICLÁVEIS



POUPANÇA
ENERGÉTICA



SUSTENTÁVEIS

www.caixiavegroup.com



Otiima está “fortemente” comprometida em ter um impacto ambiental cada vez menor

Empresas. Foi na internacionalização e na adopção de medidas que permitam tornar-se “menos vulneráveis às reacções de mercado” que a Otiima conseguiu contrariar as expectativas menos animadoras do sector. À boleia da sustentabilidade a empresa visa “potenciar as cadeias de economia circular”, assim como optar por soluções que acelerem a sua descarbonização

Cidália Lopes
Fotos: DR

Tudo fazia prever que este seria um ano desafiador. Todos os indicadores apontavam nesse sentido e acabou, de facto, por se confirmar o cenário de quebra no sector, à semelhança de quase todos os outros. Ainda assim, esta quebra poderá “não ser tão acentuada e prolongada”. De acordo com Carla Carvalho, chief operational office (COO) da Otiima | Much more than a window, e apesar de um início de ano mais contido, “já se antevê algumas mudanças que nos fazem acreditar num segundo semestre mais promissor”.

Uma projecção que Carla Carvalho atribui à estratégia da empresa numa clara aposta na



internacionalização, que, “nos dias de hoje, dá sinais de franco retorno e consolidação”, assim como à adopção de medidas que permitam a empresa “tornar-se menos dependente da rede e menos vulneráveis às reacções de mercado”, nomeadamente parcerias e sinergias com fornecedores.

Sem esquecer também, a Indústria 4.0, que tem permitido acelerar a implementação da tecnologia na empresa, “como pilar da produtividade” e cuja “transformação tem já respostas positivas”.

REQUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS

Carla Carvalho considera, ainda, que futuro do sector passa pela inteligência artificial e pela automação “torna-se importante

a aposta na requalificação das pessoas”.

“Não há dúvida que isto vai fazer parte do nosso dia-a-dia, nas nossas empresas. A forma como seremos capazes de enquadrar e aproximá-las deste desenvolvimento, representará o sucesso e uma das condições de trabalho de cada um de nós”, afirma.

“As empresas têm de estar focadas em desfazer o mito de que esta mudança prejudicará as pessoas, pelo contrário, esclarecer e provar que estas ferramentas devem ser implementadas e aplicadas em nosso proveito”, considera.

POTENCIAR A ECONOMIA CIRCULAR

A criação de parcerias e sinergias com outras empresas, por forma “a promover e a potenciar

as cadeias de economia circular” é outra das apostas da Otiima, na medida em que “ter o menor desaproveitamento possível de matérias-primas e energia terá de ser ponto fulcral da nossa gestão empresarial quotidiana”

Além disso, a empresa está “fortemente” comprometida em desenvolver produtos que possam ser fabricados a partir de materiais reciclados ou que possam ter um impacto ambiental cada vez menor. “A título de exemplo, apostamos recentemente numa linha de acabamento que causa um impacto ambiental menor - a lacagem”, indica Carla Carvalho. Mas a consciência ambiental passa também pela necessária descarbonização da empresa. Uma das primeiras acções para limitar as emissões directas de CO2 passou pela alteração de grande parte da frota da Otiima para soluções híbridas ou totalmente eléctricas, assim como um esforço para avançar com a transição de produção de energia limpa. “Maior eficiência e optimização de processos de fabrico através da utilização de mecanismos de automação” é o objectivo.

MELHORIA DO AR INTERIOR

A aposta do Grupo vai, neste momento, de encontro ao desenvolvimento de soluções sustentáveis, com um enorme suporte tecnológico e que irá permitir “experienciar a monitorização da qualidade do ar interior”.

“Através do nosso sistema inteligente, autonomamente poderemos abrir as nossas janelas, permitindo renovação do ar e, desse modo, promover a qualidade do ar que respiramos dentro das nossas casas ou de qualquer outro edifício”, reforça a responsável. **C**

“Através do nosso sistema inteligente, autonomamente poderemos abrir as nossas janelas, permitindo renovação do ar e, desse modo, promover a qualidade do ar que respiramos dentro das nossas casas ou de qualquer outro edifício”

SOFTLINE 76

A evolução na poupança energética.

Janelas que cuidam o seu estilo de vida.



SOFTLINE 76 Passiv

CERTIFICADO PELO PASSIVE HOUSE INSTITUTE



| POUPANÇA DE ENERGIA | PERFEITO PARA UTILIZAR EM REFORMAS | ENVIDRAÇAMENTO ATÉ 48 MM |

| POSSIBILIDADE DE TRIPLA JUNTA PERIMETRAL | POSSIBILIDADE DE VIDRO COLADO: MAIOR SUPERFÍCIE ENVIDRAÇADA |

SOFTLINE 76

La **mais recente** adição à gama de produtos SOFTLINE, maior **adaptabilidade**, máxima **flexibilidade** e melhor **eficiência energética**.



Nós criamos melhores
espaços de vida



REVESTIMENTO DE FACHADAS COM REBOCOS HIDRÁULICOS

CIMENTO BRANCO

SECIL CIMENTO

SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA A CIDADE DO FUTURO

BETÃO

MICROESTACAS

ANCORAGEM

[secil.pt](https://www.secil.pt)

Há mais de 90 anos que a **SECIL CIMENTO**, com a sua oferta de soluções à medida, dá forma às ideias das novas cidades, construindo edifícios de referência em Portugal.

Dando forma com soluções capazes de atender os novos desafios e que também fazem parte da construção do futuro. Um futuro que projetamos todos os dias.

Com a inovação contínua na produção, com a personalização da oferta, com a digitalização dos serviços e da comunicação e com a aplicação de uma política de sustentabilidade que nos levará a ter a fábrica mais sustentável da Europa.

Um futuro que dá forma às suas ideias.

GRUPO SECIL:



SECIL TEK



Dá forma às ideias